

# OESTE EM DESENVOLVIMENTO

## Boletim de Conjuntura Econômica Regional do Oeste do Paraná





# Ficha Técnica

O Boletim de Conjuntura Econômica Regional do Oeste do Paraná é editado pela Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI) com a colaboração do Núcleo de Desenvolvimento Regional e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) / Campus de Toledo.

## COORDENAÇÃO:

Flávio de Matos Rocha

## APOIO TÉCNICO:

Jandir Ferrera de Lima–CORECON 5710

## REDAÇÃO:

Cristiane Fernanda Klein

Flávio de Matos Rocha

Jandir Ferrera de Lima

Paulo Henrique De Cezaro Eberhardt

Tainá Caionara de Oliveira

## PESQUISA DE DADOS E INFORMAÇÕES:

Cristiane Fernanda Klein

Paulo Henrique De Cezaro Eberhardt

Tainá Caionara de Oliveira

Felipe Augusto Batista Ribeiro

Leonardo Salvatti de Figueiredo

Victória Maria Ferreira Diniz

## SUGESTÃO DE PAUTA:

flavio.rocha@pti.org.br

Fundação Parque Tecnológico Itaipu

Núcleo de Desenvolvimento Regional e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) / Campus de Toledo.

# OESTE EM DESENVOLVIMENTO

## Boletim de Conjuntura Econômica Regional do Oeste do Paraná

Foz do Iguaçu



Editora  
PARQUE ITAIPU

2014

Copyright © Editora Parque Itaipu 2014

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

É proibida a reprodução, salvo pequenos trechos, mencionando-se a fonte.  
A violação dos direitos autorais (Lei nº. 9.610/98) é crime (art. 184 do Código Penal)  
Direitos desta Edição Reservados à Editora Parque Itaipu

Avenida Tancred Neves, 6731  
CEP - 85867-900 - Foz do Iguaçu Paraná  
Telefone: (45) 3576.7200

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Flávio de Matos Rocha

#### REVISÃO

Jandir Ferrera de Lima

#### REVISÃO FINAL

Assessoria de comunicação - FPTI-BR

#### PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Stewardt Alex Perius  
www.vistapropaganda.com.br

#### FICHA CATALOGRÁFICA

“Publicação semestral: Ano 1, nº 01, 55 páginas, agosto, 2014. Foz do Iguaçu, PR.

Direitos desta Edição Reservados à Editora Parque Itaipu  
Avenida Tancred Neves, 6731  
CEP - 85867-900 - Foz do Iguaçu Paraná  
Telefone: (45) 3576.7200

## Lista de Figuras

Figura 01: Municípios Integrantes da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop) – 2014...	11
Figura 02: Maiores Exportadores Mundiais de Milho - 2009-2014 - (Mil Toneladas).....	13
Figura 03: Evolução da Produção de Milho nas Regiões Brasileiras - 2009 a 2014.....	14
Figura 04: Participação (%) das Regiões no Total de Produção de Milho no Estado do Paraná – 2000-2012. ....	15
Figura 05: Evolução da Produção de Milho no Oeste do Paraná - 2000 a 2012.....	16
Figura 06: Evolução da Produção de Milho nos municípios da Associação dos Municípios Oeste do Paraná (Amop) - 2000 a 2012 (em toneladas).....	17
Figura 07: Produção de Soja nas Regiões Brasileiras - 2009 a 2014.....	22
Figura 08: Participação (%) das Regiões no Total de Produção de Soja no Paraná – 2000-2012.....	23
Figura 09: Evolução da Produção de Soja no Oeste do Paraná - 2000 a 2012.....	24
Figura 10: Evolução da Produção de Soja nos Municípios da Associação dos Municípios Oeste do Paraná (AMOP) - 2000 a 2012 - (em toneladas).....	25
Figura 11: Produção de Frango no Brasil, em Toneladas - 2000-2013.....	29
Figura 12: Divisão Estadual do Abate de Frango no Brasil - 2013.....	30
Figura 13: Consumo Brasileiro Per Capita de Frango no Brasil - 2000-2013. ....	30
Figura 14: Efetivo de Galináceos nas Mesorregiões Paranaenses - 2007/2012.....	32
Figura 15: Rebanho de Suínos no Oeste do Paraná- 2000 - 2012 (Em mil cabeças).....	39
Figura 16: Produção Leiteira no Brasil no período de 2002 – 2012.....	41
Figura 17: Produção Total de Leite do Oeste do Paraná, 2000 – 2012. ....	43
Figura 18: Efetivo de Gado Leiteiro do Oeste do Paraná, 2002 – 2012.....	44
Figura 19: Produção de Leite nos Municípios do Oeste do Paraná, 2000 – 2012 -(em milhares de litros)...	45

# Lista de Tabelas

Tabela 01: Ranking dos Cinco Maiores Produtores de Milho – 2009/2014 (Mil Toneladas).....	13
Tabela 02: Ranking dos 15 Melhores Municípios na Produtividade de Milho (kg/ha) – 2000-2012. ....	18
Tabela 03: Ranking dos Cinco Maiores produtores de Soja – 2009/2014 (Mil Toneladas Métricas).....	21
Tabela 04: Países que Lideram a Exportação de Milho - 2009-2014 (Mil Toneladas).....	21
Tabela 05: Ranking dos 15 melhores Municípios do Oeste do Paraná na Produtividade de Soja (kg/ha) – 2000, 2004, 2008, 2012.....	26
Tabela 06: Países Líderes na Exportação de Frangos -2013 .....	29
Tabela 07: Maiores Estados Exportadores de Frango do Brasil - 2013.....	31
Tabela 08: Tipos de Corte da Carne de Frango no Brasil - 2013.....	31
Tabela 09: Efetivo de Galináceos dos Municípios do Oeste do Paraná - 2010/2012 .....	32
Tabela 10: Preços Médios Nominais (R\$) Recebidos pelos Produtores, no Paraná -1995-2014. ....	37
Tabela 10: Preços Médios Nominais (R\$) Recebidos pelos Produtores, no Paraná -1995-2014. ....	38
Tabela 12 – Produção Leiteira – Cinco Maiores Produtores Brasileiros - 2013.....	42
Tabela 13: Produção de leite (em mil litros) das regiões do Paraná, 2009 – 2012.....	42
Tabela 14: Preços Médios (R\$) Nominais Recebidos pelos Produtores, no Paraná – 1995-2014. ....	43
Tabela 15: Dez Maiores Produtores de Leite do Oeste do Paraná – em litros - 2012. ....	44

# Sumário

## 01 Introdução

Apresentação .....	11
--------------------	----

## 02 Região Oeste lidera a produção de milho paranaense

Região Oeste lidera a produção de milho paranaense .....	13
A Produção de Milho no Paraná.....	15
Região Oeste do Paraná avança na Produção de Milho.....	17

## 03 O perfil da produção de soja no Oeste Paranaense

O perfil da produção de soja no Oeste Paranaense.....	21
A Soja no Oeste Paranaense .....	23

## 04 Oeste do Paraná lidera a produção de frangos no estado

Oeste do Paraná lidera a produção de frangos no estado.....	29
---	----

## 05 Região Oeste é a maior produtora de suínos do Paraná

Região Oeste é a maior produtora de suínos do Paraná.....	37
---	----

## 06 Região Oeste é a maior produtora de leite do Paraná

Região oeste é a maior produtora de leite do Paraná.....	41
--	----

## 07 Indicadores Econômicos

Indicadores Econômicos.....	47
-----------------------------	----

## 08 Referências e fonte de dados

Referências e fonte de dados:.....	51
------------------------------------	----

## 09 Opinião

REGIÃO OESTE DO PARANÁ: PARA ONDE VAIS? .....	53
---	----



## Apresentação

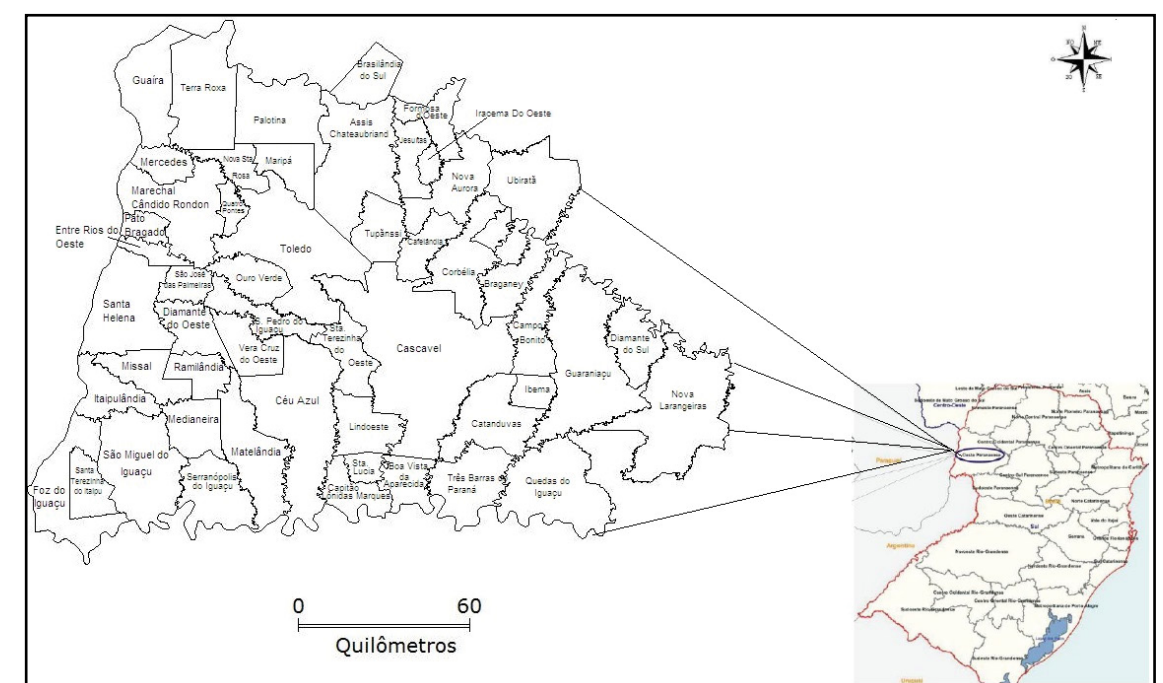
O Boletim de Conjuntura Econômica Regional do Oeste do Paraná, aqui apresentado, é fruto de uma parceria entre a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI) com o Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), com o Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e em Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) / Campus de Toledo. Da mesma forma, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Fundação Araucária (PR) também contribuíram ao financiar os bolsistas de iniciação científica que contribuíram nesse material. Cabe ressaltar que essa parceria não se resume apenas ao Boletim de Conjuntura, mas num conjunto de ações e estudos ligados ao desenvolvimento territorial e à governança regional.

Nesse sentido, ambas as instituições contribuem com a discussão sobre os caminhos do desenvolvimento socioeconômico regional, por meio da apresentação de análises simples e dados recentes sobre a produção, o desenvolvimento humano, o perfil dos indicadores de desenvolvimento social, ambientais, entre outros.

Nessa primeira edição são apresentados dados sobre as principais cadeias agropecuárias da Região Oeste do Paraná. Em outras edições serão focados diferentes dados, tanto de caráter econômico quanto social e ambiental para que os leitores possam tomar conhecimento da realidade socioeconômica regional.

Com isso, o Boletim de Conjuntura Econômica Regional não pretende ser uma publicação com linguagem científica ou análise marcada pelo jargão acadêmico. A proposta é que a linguagem contribua para a difusão do conhecimento e para a popularização de informações e dados que gerem reflexão e discussões positivas e propositivas sobre os rumos do desenvolvimento socioeconômico regional. Com isso, a Fundação PTI e a Unioeste contribuem com os progressos científico, social, econômico e ambiental da Região Oeste do Paraná.

Figura 01: Municípios Integrantes da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop) – 2014.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo.

# 01 Introdução



# 02

## Região Oeste lidera a produção de milho paranaense

### Região Oeste lidera a produção de milho paranaense

Em 2014, o Brasil foi o 3º maior produtor e exportador mundial de milho ficando apenas atrás dos Estados Unidos e da China. A média de produção mundial de milho nos últimos quatro anos ficou em torno de 850 milhões de toneladas, registrando um crescimento médio de 3,83% a.a. (Tabela 01).

Tabela 01: Ranking dos Cinco Maiores Produtores de Milho – 2009/2014 (Mil Toneladas).

PAÍSES	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14*
1. Estados Unidos	332.549	316.165	313.949	273.832	349.597
2. China	163.974	177.245	192.780	205.600	211.000
3. Brasil	56.100	57.400	73.000	80.000	72.000
4. União Europeia	59.147	58.265	68.089	58.539	65.025
5. Ucrânia	10.486	11.919	22.838	20.922	29.000

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual 2014.

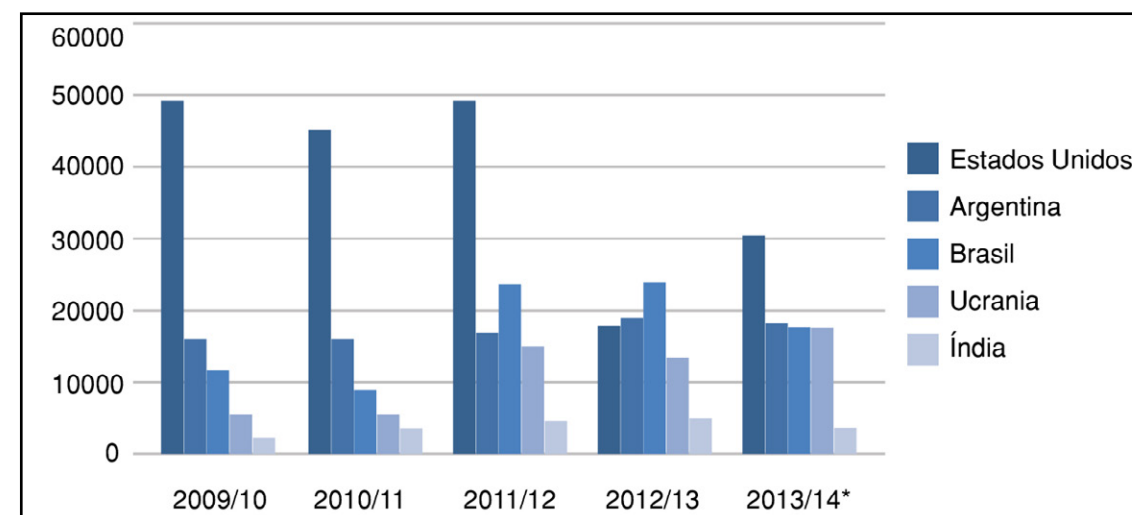
Nota: \*Atualizado em Setembro/2013, com variações após este período.

Em 2012/2013, os cinco maiores produtores mundiais de milho representavam 74% da produção mundial. Nesse período, os Estados Unidos foram responsáveis por cerca de 32% da produção mundial. A produção americana foi de 273 milhões de toneladas, com um decréscimo de 12% comparado a 2011/12. Ainda assim, o país mantém a liderança na produção de milho no mundo, seguida da China, com uma produção de 211.000 toneladas.

A produção brasileira, na safra 2010/2011, apresentou um aumento significativo, chegando a produzir 80.000 mil toneladas. Mas, na safra 2012/2013 teve uma queda de -10% para a safra 2013/2014. Em terceiro e quarto lugar ficaram a União Europeia e a Ucrânia, que juntas na safra 2013/2014 obtiveram uma produção de 94.025 mil toneladas de milho.

Quanto à exportação, no ano de 2014 o Brasil também ficou em terceiro lugar, somente atrás dos Estados Unidos, que lideraram as exportações e da Argentina (Figura 02).

Figura 02: Maiores Exportadores Mundiais de Milho - 2009-2014 - (Mil Toneladas).



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual 2014.

Nota: \*Atualizado em Setembro/2013, com variações após este período.

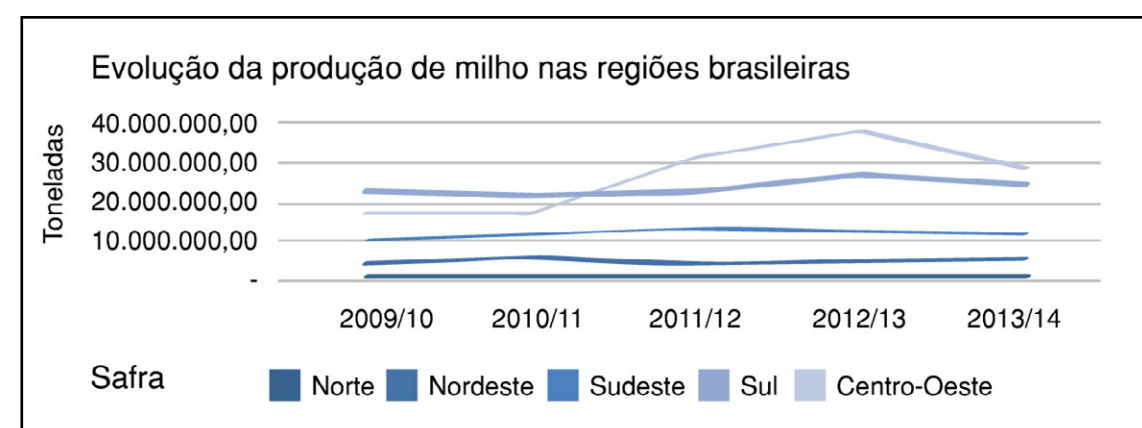
Até 2011/2012, os Estados Unidos possuíam a liderança absoluta na exportação de milho. Porém, em 2012/2013 o Brasil passou a liderar as exportações. Na safra 2013/2014, o Brasil ficou novamente na terceira colocação, um pouco atrás da Argentina, com a liderança absoluta dos Estados Unidos.

Quanto à produção de milho, a área brasileira, a ser plantada com milho na safra de verão 2014/2015, deverá recuar -6,1% em comparação com a temporada anterior, ocupando 5,143 milhões de hectares. Contando com uma produtividade de 5.605 quilos/hectare, acima da obtida em 2013 de 4.880 quilos/hectare, a produção da primeira safra brasileira poderá subir de 26,744 milhões para 28,827 milhões de toneladas, aumento de +8% (RURALBR AGRICULTURA, 2014).

O que influenciou a retração na produção de milho foi a queda no preço, principalmente no ano de 2013. A queda no preço desencorajou o plantio da cultura para alguns produtores, assim como problemas com a armazenagem que vem ocorrendo principalmente nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil.

Quanto à produção interna brasileira, desde a safra 2011/2012 quando ultrapassou a região Sul, a região Centro-Oeste vem liderando a produção de milho.

Figura 03: Evolução da Produção de Milho nas Regiões Brasileiras - 2009 a 2014.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual 2014.  
Nota: \*Atualizado em Setembro/2013, com variações após este período.

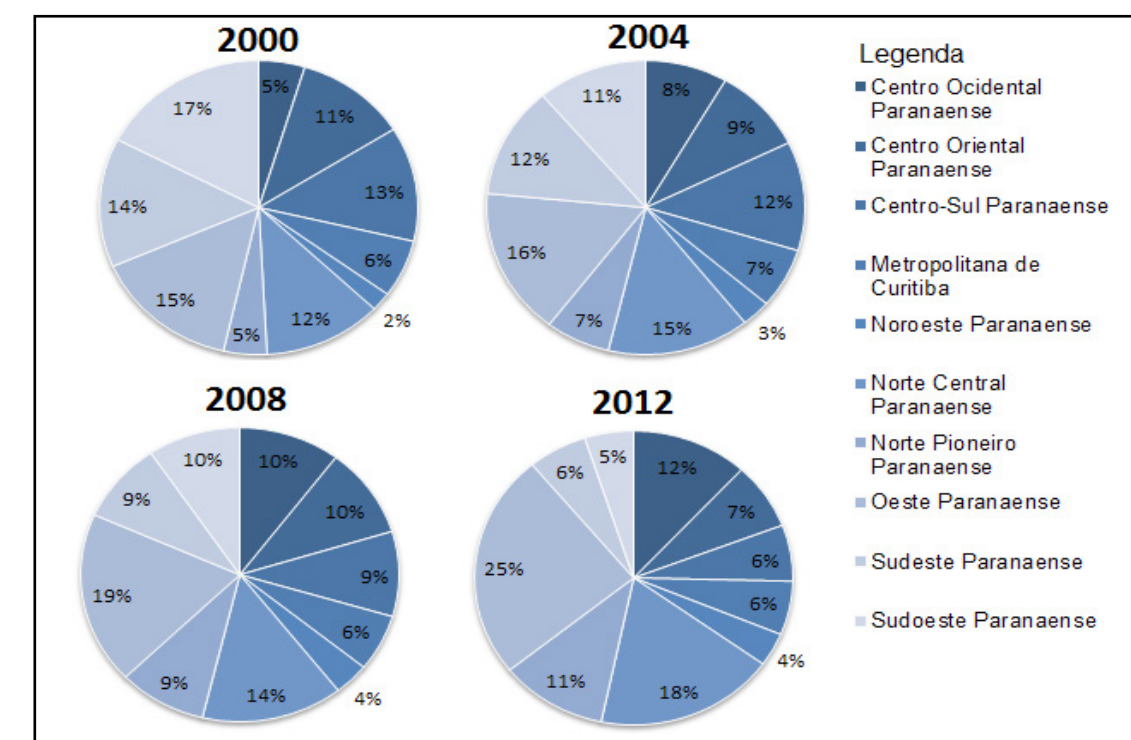
Até a safra 2010/2011, a região Sul do Brasil liderava a produção nacional de milho, mas na safra 2011/2012 a região Centro-Oeste apresentou um pico na sua produção, ultrapassando a região Sul, que desde 2008 mantém uma produção estável sem grandes picos de produção (Figura 03).

Na safra 2012/2013, a região Centro-Oeste teve uma queda de -24% em sua produção, enquanto na região Sul a queda foi de -7%. Neste período, somente a região Nordeste do Brasil apresentou aumento na produção de milho. A região Sudeste, detentora da 3ª colocação entre as regiões brasileiras, não teve grandes variações no volume de produção durante o período analisado.

## A Produção de Milho no Paraná

No ano de 2000, a produção paranaense de milho era liderada pela região Sudoeste Paranaense, seguida das regiões Oeste e Sudoeste. Já no ano de 2004, o Oeste passou a liderar e o Sudoeste ficou na terceira posição. Nos anos seguintes, a região Sudoeste continuou diminuindo seu percentual de participação no volume de produção de milho, enquanto a região Oeste continuou na liderança, assim como as regiões Norte Central e Norte Pioneiro, que também aumentaram o volume de sua produção.

Figura 04: Participação (%) das Regiões no Total de Produção de Milho no Estado do Paraná – 2000-2012.



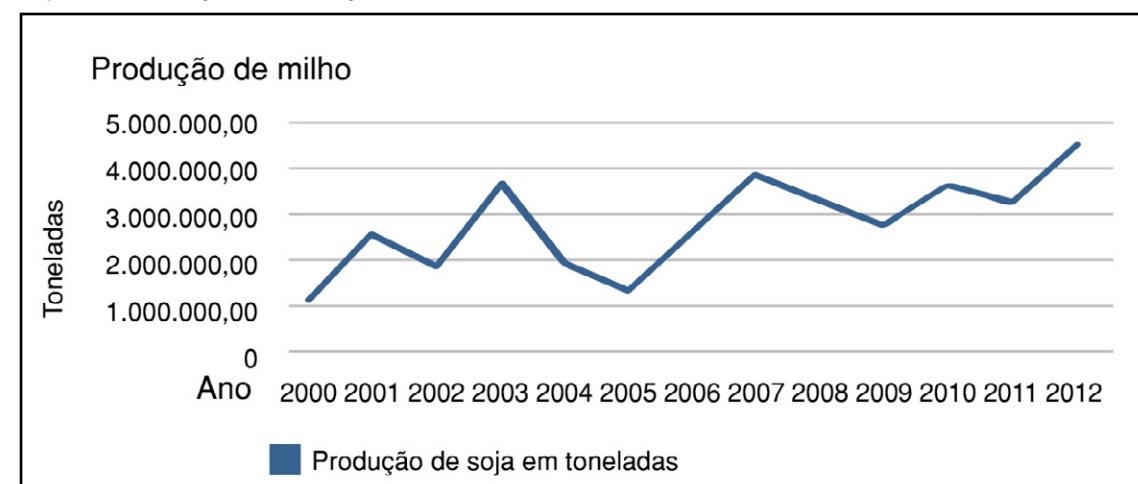
FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

As regiões Noroeste e Metropolitana de Curitiba se mantiveram entre as menores posições no ranking da produção de milho. A região Metropolitana de Curitiba, mesmo com municípios que possuem área e produção agrícola, o que predominam são as atividades concentradas na área urbana, como por exemplo, o polo automobilístico e atividades ligadas ao setor terciário e do poder público estadual.

A região Oeste do Paraná, apesar de liderar a produção paranaense, também teve seus altos e baixos, influenciados por fatores como preço da safra anterior, condições climáticas e preços de insumos. Mesmo assim, entre 2000 e 2012, a região Oeste do Paraná apresentou uma significativa evolução na produção de milho quando se compara com outras regiões do Estado.



Figura 05: Evolução da Produção de Milho no Oeste do Paraná - 2000 a 2012.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

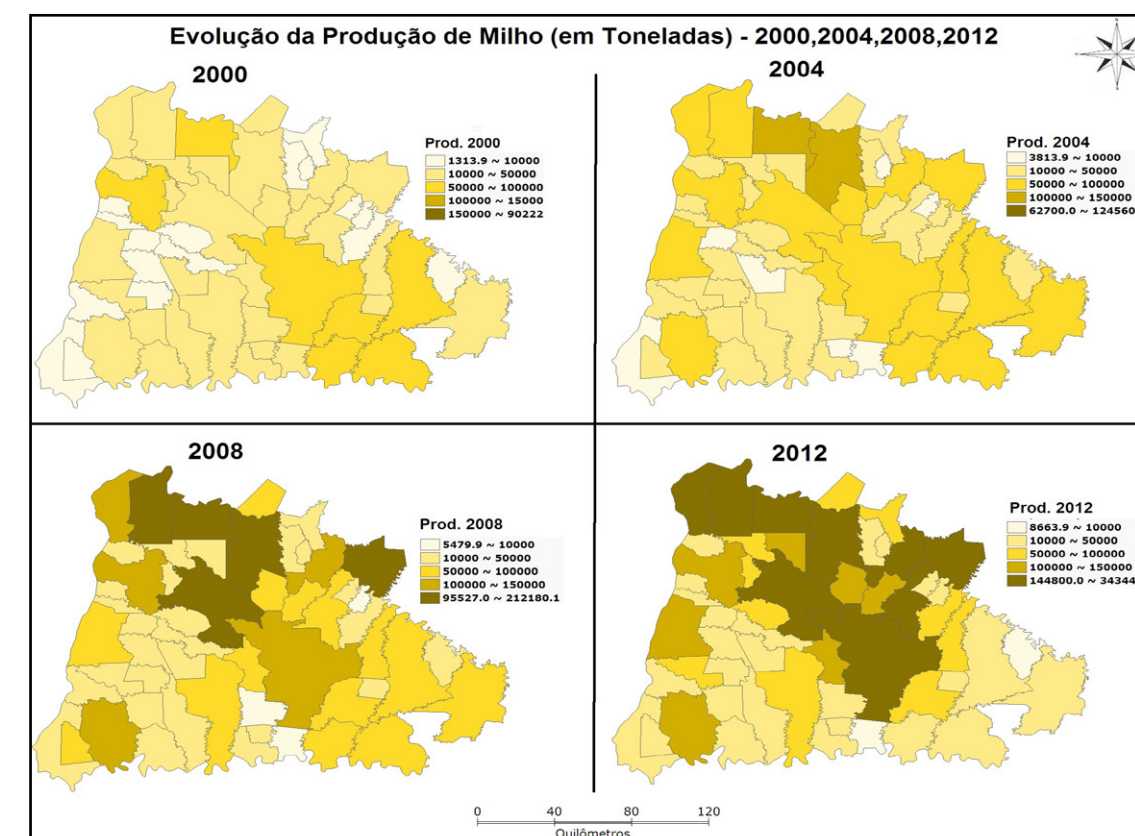
A produção de milho da região Oeste do Paraná teve vários picos e baixas: a menor produção registrada foi no ano de 2000, passando por uma evolução significativa em 2001, seguida de nova queda de 2001 para 2002, obtendo um pico de produção em 2003 num total de 3.690.730 toneladas. Depois de 2003, houve uma queda contínua na produção até 2005. De 2005 para 2007, houve uma variação de +173% na produção. Enquanto de 2007 para 2009, houve uma queda de -27%. Em 2009 e 2010, a produção teve um pequeno acréscimo e no ano seguinte uma nova queda. Já de 2011 para 2012 houve um aumento de +38% na produção de milho, alcançando um volume de 4.520.649 toneladas (Figura 05). Este aumento se dá até nos dias atuais, com falta de locais para o armazenamento de grãos.

O aumento na produção de milho vem acompanhado do aumento nos preços desta commodity. Em 2010, a saca de 60 quilos estava na faixa de R\$15,40, e no ano de 2012, período de maior pico na produção de milho da região Oeste este preço passou para R\$ 23,51. Porém, em 2013, o preço médio da saca de milho foi de R\$ 19,98, e no ano de 2014 a média registrada até o mês de julho foi de R\$21,35.

## Região Oeste do Paraná avança na Produção de Milho

Desde o ano de 2000, os municípios da região Oeste do Paraná apresentaram uma importante evolução na produção de milho (Figura 06).

Figura 06: Evolução da Produção de Milho nos municípios da Associação dos Municípios Oeste do Paraná (Amop) - 2000 a 2012 (em toneladas).



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

Em 2000, o maior volume de produção de milho se deu no município de Palotina, acumulando um volume de 90.222 toneladas. Outros municípios que obtiveram sua produção girando em torno de 50.000 e 100.000 toneladas foram Cascavel, Três Barras do Paraná, Marechal Cândido Rondon, Guaraniaçu, Quedas do Iguaçu e Catanduvas.

No ano de 2004, houve uma evolução na produção de milho no contexto geral dos municípios do Oeste paranaense, pois somente cinco municípios ficaram na menor faixa de produção (até 10.000 toneladas). Também mais municípios ficaram na faixa de produção entre 50.000 e 100.000 toneladas e dois municípios ficaram com uma produção entre 100.000 e 150.000 toneladas, foram eles: Assis Chateaubriand, com o maior volume, e Palotina, na segunda posição.

Em 2008, a região Oeste apresentou queda em sua produção de milho, mas neste mesmo ano os municípios de Terra Roxa, Assis Chateaubriand, Ubatã, Toledo e Palotina apresentaram uma produção superior a 150.000 toneladas. Com destaque para os dois primeiros municípios, que ultrapassaram a produção de 200.000 toneladas.

No ano de 2012, nove municípios apresentaram produção de milho superior a 150.000 ton-

eladas, liderado por Toledo, que apresentou uma evolução de 97%, em relação ao ano anterior. Na sequência, vieram Assis Chateaubriand, Ubiratã, Terra Roxa, Palotina, Corbélia, Cascavel, Nova Aurora e Guaíra. Nesse período, somente o município de Diamante do Sul produziu o volume inferior a 10.000 toneladas, no ano de 2000, foram 18 municípios que apresentaram esse volume de produção.

Além de se analisar a produção destes municípios é importante fazer uma análise de quais foram os melhores municípios no quesito produtividade, ou seja, a relação quilos/hectare (Tabela 02).

**Tabela 02: Ranking dos 15 Melhores Municípios na Produtividade de Milho (kg/ha) – 2000-2012.**

LOCALIDADE	2000	LOCALIDADE	2004	LOCALIDADE	2008	LOCALIDADE	2012
Medianeira	3.150	Iguatu	3.223	Santa Tereza do Oeste	3.659	Maripá	1.024
Diamante do Sul	3.104	Anahy	3.190	Catanduvas	3.595	Terra Roxa	1.202
Guaraniaçu	3.100	Corbélia	3.092	Céu Azul	3.595	Entre Rios do Oeste	1.240
Serranópolis do Iguaçu	3.100	Santa Tereza do Oeste	3.029	Matelândia	3.595	Quatro Pontes	1.240
Corbélia	3.048	Lindoeste	2.880	Serranópolis do Iguaçu	3.542	Nova Santa Rosa	1.323
Diamante D'Oeste	3.000	Santa Lucia	2.850	Quatro Pontes	3.500	Palotina	1.347
Matelândia	3.000	Três Barras do Paraná	2.850	Campo Bonito	3.480	Santa Helena	1.360
Santa Lucia	3.000	Quedas do Iguaçu	2.833	Foz do Iguaçu	3.471	Toledo	1.361
São Miguel do Iguaçu	3.000	São Pedro do Iguaçu	2.827	Missal	3.471	Marechal Cândido Rondon	1.362
Vera Cruz do Oeste	3.000	Ubiratã	2.800	Ramilândia	3.471	Pato Bragado	1.362
Ramilândia	2.975	Catanduvas	2.765	Santa Terezinha de Itaipu	3.471	São Miguel do Iguaçu	1.388
Braganey	2.900	Boa Vista da Aparecida	2.750	Vera Cruz do Oeste	3.471	Assis Chateaubriand	1.401
Santa Terezinha de Itaipu	2.850	Capitão Leônidas Marques	2.750	Cafelândia	3.469	Matelândia	1.486
Toledo	2.850	Guaraniaçu	2.750	Medianeira	3.466	Serranópolis do Iguaçu	1.487
Três Barras do Paraná	2.850	Cascavel	2.735	Corbélia	3.461	Ouro Verde do Oeste	1.496

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

No ano de 2000, dentre os municípios com os maiores níveis de produção, somente Guaraniaçu se enquadrou entre os 15 municípios com maior produtividade, ficando com a terceira colocação. Os municípios com melhor rendimento médio foram Medianeira e Diamante do Sul.

Para o ano de 2004, o município líder em rendimento médio foi Iguatu, seguido de Anahy e Corbélia. Já Assis Chateaubriand e Palotina apresentaram os maiores níveis de produção, mas

não apresentaram bons resultados para o rendimento, abaixo da média regional de 3.124 kg/ha de milho.

Em 2008, Santa Tereza do Oeste, Catanduvas e Céu Azul apresentaram o melhor rendimento médio. Dos municípios que apresentaram uma produção superior a 150.000 toneladas, nenhum mostrou uma produtividade acima da média da Região Oeste. Já em 2012, os municípios de Toledo, Assis Chateaubriand, Terra Roxa e Palotina apresentaram-se entre os 15 municípios com os melhores níveis de produtividade.



# 03

## O perfil da produção de soja no Oeste Paranaense

### O perfil da produção de soja no Oeste Paranaense

Impulsionada pelas altas cotações das últimas safras, a área destinada à produção da soja tem aumentado nos últimos anos. Isso vem acontecendo no Brasil, que se tornou o segundo maior produtor e líder na exportação da soja desde a safra 2011/2012. Atualmente, a soja ocupa 49% da área plantada em grãos do Brasil.

Tabela 03: Ranking dos Cinco Maiores produtores de Soja – 2009/2014 (Mil Toneladas Métricas).

PRODUÇÃO MUNDIAL (MIL TÓN. MÉTRICAS)	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14*
<b>Estados Unidos</b>	91.417	90.605	84.192	82.055	88.599
<b>Brasil</b>	69.000	75.300	66.500	82.000	85.000
<b>Argentina</b>	54.500	49.000	40.100	49.500	53.500
<b>China</b>	14.980	15.100	14.480	12.800	12.500
<b>Índia</b>	9.700	9.800	11.000	11.500	12.300

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual 2014.

Nota: \*Atualizado em setembro/2013, com variações após este período.

Enquanto a área de soja cresce no Brasil, nos Estados Unidos houve queda de cerca de 10% na produção da safra 2009/10 para 2012/13. Já na safra 2013/14 houve recuperação de quase 8%. Dados mais atuais revelam que em dezembro indicavam-se 284,94 milhões de toneladas (Tabela 03).

Na Argentina houve uma queda de produção durante o período analisado, mas assim como no Brasil, a Argentina apresentou uma recuperação na safra 2013/2014. Diferente da China que não recuperou sua produção neste ano. Já na Índia houve um aumento consecutivo de safra para safra, da safra 2009/10 para a safra 2013/14 de cerca de 27%.

Quanto às exportações, o Brasil vem liderando, mas a relação dos cinco maiores exportadores de soja apresenta uma diferença (Tabela 04).

Tabela 04: Países que Lideram a Exportação de Milho - 2009-2014 (Mil Toneladas).

EXPORTAÇÃO	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14*
<b>Brasil</b>	28.578	29.951	36.315	39.200	41.500
<b>Estados Unidos</b>	40.798	40.957	37.150	35.788	37.694
<b>Argentina</b>	13.088	9.205	7.368	7.100	13.700
<b>Paraguai</b>	4.070	5.226	3.574	5.500	5.000
<b>Canadá</b>	2.247	2.943	2.932	3.500	3.450

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual, 2014.

Nota: \*Atualizado em setembro/2013, com variações após este período.

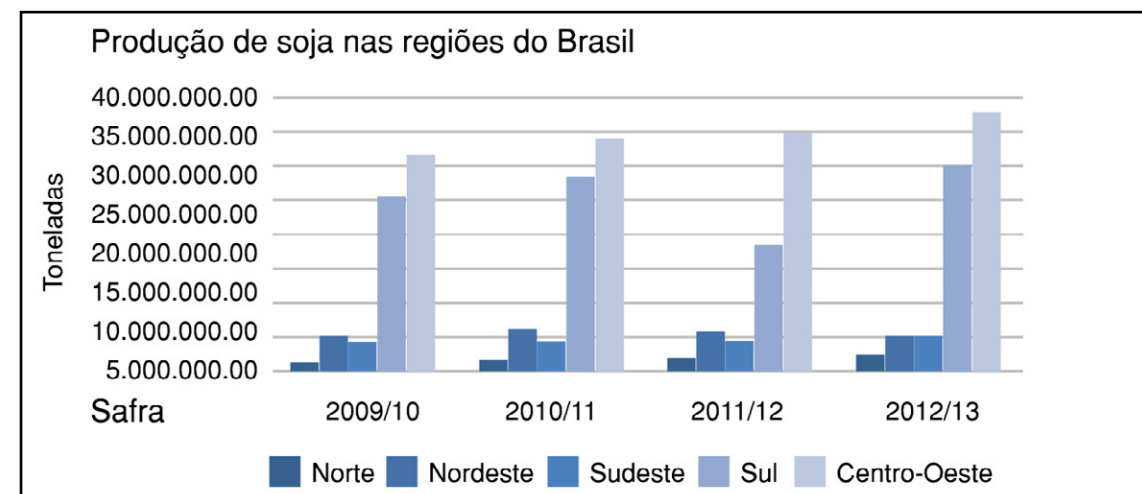


Estados Unidos e Brasil têm liderado a produção e a exportação mundial de soja. Até a safra 2011/12, os Estados Unidos lideravam a exportação de soja. Mas nas safras 2012/13 e 2013/14 o Brasil ficou na primeira colocação, com aumento de cerca de +5,87%. Assim como na produção, a Argentina ficou na terceira colocação quanto à exportação de soja, já o terceiro e quarto menores exportadores de soja da safra 2009/10 a 2013/14 foram Paraguai e Canadá.

Quanto à produção, a safra 2014/2015 deve bater um novo recorde de produção: a área a ser plantada com soja na temporada 2014/2015 deverá crescer +4% na comparação com 2013/2014, ocupando 31,213 milhões de hectares. Se isso ocorrer e o clima for favorável, a produção brasileira deverá bater novo recorde, somando 94,451 milhões de toneladas, com crescimento de +9% sobre o total colhido em 2013/2014, de 86,623 milhões de toneladas (RURALBR AGRICULTURA, 2014).

Tanto em área plantada como em produção a região Centro-Oeste vem liderando a produção de soja, chagando a uma produção de 30.141.870 toneladas, sendo o Mato Grosso o Estado com maior volume de produção. Seguidamente vem a região Sul, onde o Paraná é quem lidera a produção (Figura 07).

**Figura 07: Produção de Soja nas Regiões Brasileiras - 2009 a 2014.**



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; Agrianual 2014.  
Nota: \*Atualizado em setembro/2013, com variações após este período.

A região Centro-Oeste produz 46% da produção brasileira de soja. Um dos fatores que se mostrou como chave para esse resultado foi o preço, que motivou os produtores da região a investir no cultivo dessa oleaginosa. O Estado do Mato Grosso, recordista brasileiro na produção do grão, colheu 23.613.000 toneladas na safra 2012/13. Outros Estados da Região que também se destacaram na produção são Goiás, com uma produção de 8.570.000 toneladas, sendo a quarta maior produção entre os Estados brasileiros. Mato Grosso do Sul ficou com a quinta colocação e um montante de 5.625.790 toneladas na safra 2012/13.

O segundo maior produtor brasileiro de soja é a região Sul do Brasil, mas na safra 2010/11 para 2011/12 a produção teve uma retração de quase -35%. Em 2012/13 a safra se recuperou com um aumento de 62%, atingindo uma produção de 30.141.870 toneladas que representa 37% da produção nacional. O Paraná, com uma produção de 25.963.360 toneladas de soja, está na segunda colocação no ranking nacional da produção, e Rio Grande do Sul com um montante de 12.618.060 toneladas do grão, ficou em terceiro lugar no ranking da produção de soja entre os Estados do Brasil.

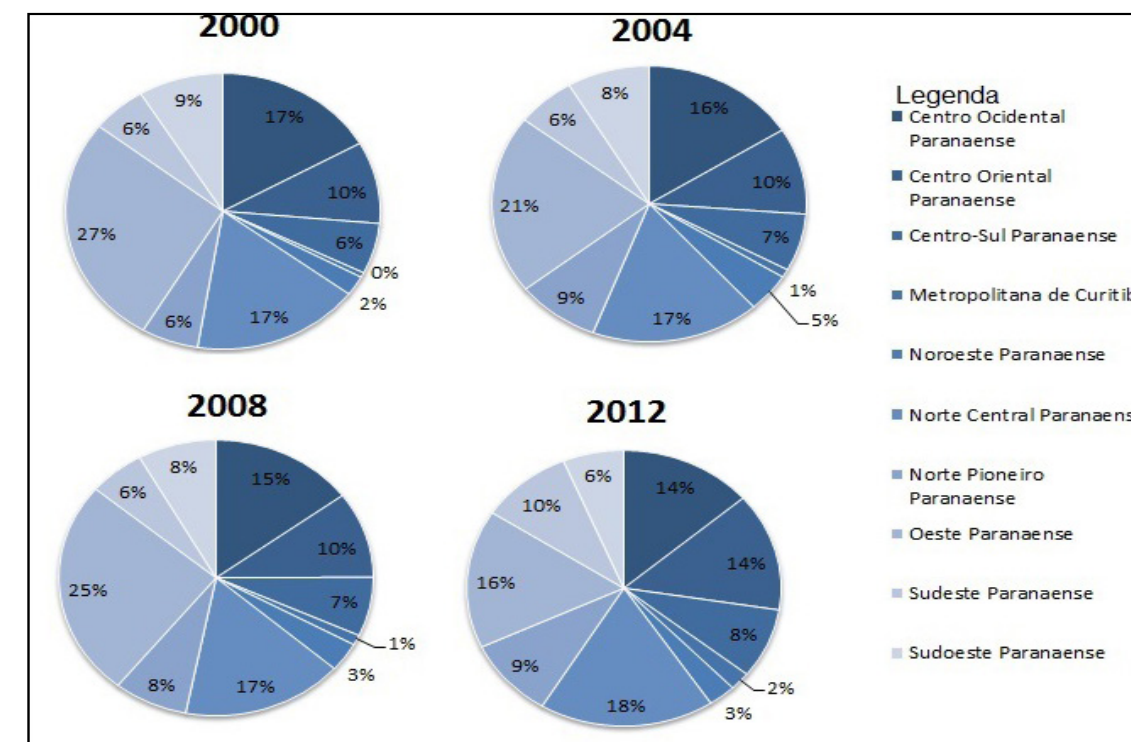
Já as regiões Norte, Nordeste e Sudeste somam juntas 17% da produção nacional. A região Norte ficou com a menor produção entre as regiões, com um montante de 2.652.120 toneladas da oleaginosa.

No âmbito nacional, os Estados do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, e Mato Grosso do Sul são os Estados que mais colaboram para a produção recorde. Os principais fatores que vêm colaborando para esses resultados são a alta nos preços, que impulsionam os produtores a investir no cultivo da soja, a facilidade do acesso a financiamentos para a compra dos insumos, além do clima que em algumas regiões vem colaborando para uma melhor produtividade.

## A Soja no Oeste Paranaense

Sabe-se que o Paraná é o segundo maior produtor de soja do Brasil. Mesmo nas últimas safras, o Paraná vem apresentando um aumento significativo na produção. Diante disso será feito um panorama da produção paranaense de soja para saber como vem sendo dentro do Estado no século XXI. Essa análise abrange suas regiões, mas tem um enfoque principal na região Oeste<sup>1</sup>.

**Figura 08: Participação (%) das Regiões no Total de Produção de Soja no Paraná – 2000-2012.**



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014

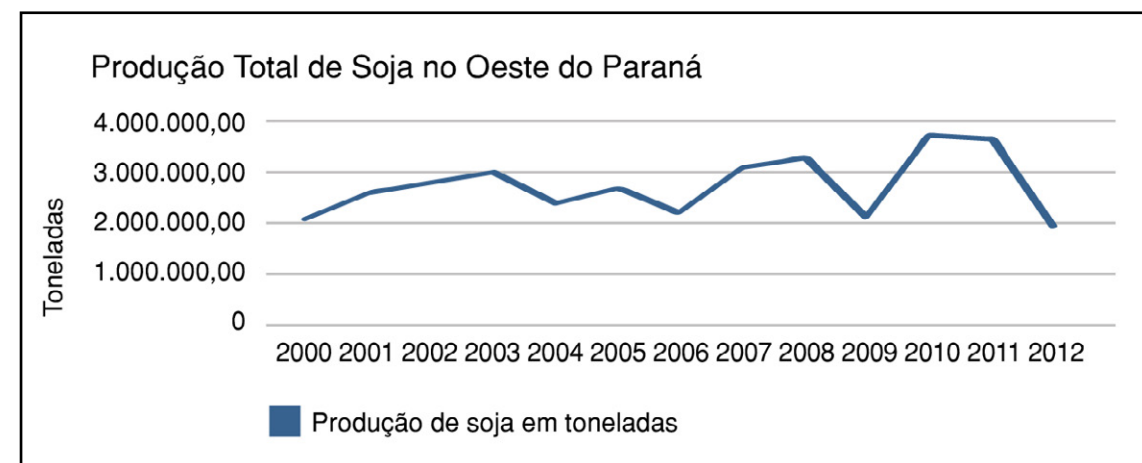
No ano de 2000, a região Oeste do Paraná liderava a produção de soja com uma colheita de 1.947.650 toneladas, representando 27% da produção estadual. No ano de 2004, a participação caiu para 21% da produção estadual de soja, ainda se mantendo na primeira posição. Porém, de 2004 para 2008 houve um aumento de +34% na sua produção representando 25% da produção do Estado. Já em de 2008 para 2012 ocorreu redução na produção em torno de 41%, ficando na segunda colocação e a região Norte Central paranaense, que passou a representar o maior volume

<sup>1</sup>Região Oeste, abrangendo os Municípios que compõem a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop).

de produção do Paraná com 1.971.571 toneladas de soja (Figura 08).

A Figura 09 mostra como se deu esta variação na produção de soja no Oeste do Paraná, principalmente na safra de 2012, quando passou de primeiro para segundo colocado na produção paranaense.

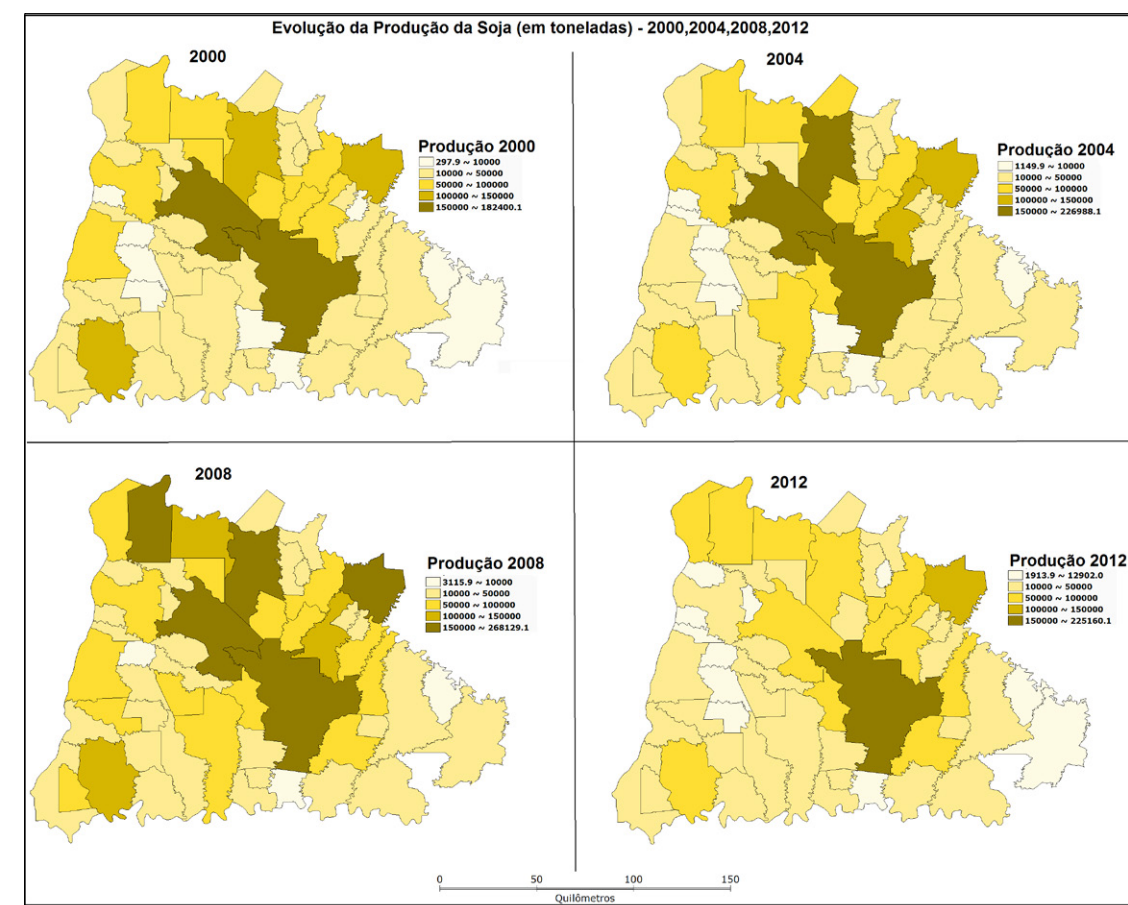
Figura 09: Evolução da Produção de Soja no Oeste do Paraná - 2000 a 2012



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

De 2000 a 2003 ocorreu um aumento consecutivo na produção de grãos variando positivamente em +41%. De 2003 para 2004 houve uma queda de quase -20% no volume produzido, se recuperando no ano de 2005 com um aumento de +13,20% na produção. De 2005 para 2006, a produção caiu de 2.705.842 para 2.217.095 toneladas. De 2006 até 2008, o volume produzido apresentou um novo pico de produção aumentando em +46%. No ano de 2009, quando o preço da saca chegou a R\$ 35,00 houve uma queda na produção, que se recuperou em 2010 com a melhora nos preços, chegando a acumular um volume de 3.694.467 toneladas, a maior produção desde 2000. Este volume se manteve, com uma pequena queda de 0,29% para 2011. Já no ano de 2012, a produção teve uma grande queda, chegando a um volume de 1.986.607 toneladas. O que representou uma queda de -46% de 2011 para 2012.

Figura 10: Evolução da Produção de Soja nos Municípios da Associação dos Municípios Oeste do Paraná (AMOP) - 2000 a 2012 - (em toneladas).



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

No ano 2000, os municípios de Toledo e Cascavel apresentaram a maior produção de soja, com uma colheita superior a 150.000 toneladas. Já em 2004, Assis Chateaubriand também passou a apresentar uma produção superior a 150.000 toneladas.

Em 2008, quando a região Oeste apresentou um pico na produção de soja, mais dois municípios passaram a ter uma produção superior a 150.000 toneladas, foram eles: Palotina e Ubitatã. Depois de ocorrer algumas oscilações no preço da saca de soja, e alguns fatores climáticos, houve redução na produção da oleaginosa, fazendo com que apenas o município de Cascavel obtivesse uma produção superior a 150.000 toneladas.

Além da produção, é importante verificar qual o rendimento médio, ou seja, quantos quilos de soja foram produzidos por hectare.

Tabela 05: Ranking dos 15 melhores Municípios do Oeste do Paraná na Produtividade de Soja (kg/ha) – 2000, 2004, 2008, 2012.

LOCALIDADE	2000	LOCALIDADE	2004	LOCALIDADE	2008	LOCALIDADE	2012
Medianeira	3.150	Iguatu	3.223	Santa Tereza do Oeste	3.659	Capitão Leônidas Marques	3.300
Diamante do Sul	3.104	Anahy	3.190	Catanduvas	3.595	Cafelândia	2.973
Guaraniaçu	3.100	Corbélia	3.092	Céu Azul	3.595	Santa Lúcia	2.913
Serranópolis do Iguaçu	3.100	Santa Tereza do Oeste	3.029	Matelândia	3.595	Braganey	2.907
Corbélia	3.048	Lindoeste	2.880	Serranópolis do Iguaçu	3.542	Santa Tereza do Oeste	2.739
Diamante D'Oeste	3.000	Santa Lúcia	2.850	Quatro Pontes	3.500	Ibema	2.725
Matelândia	3.000	Três Barras do Paraná	2.850	Campo Bonito	3.480	Campo Bonito	2.724
Santa Lúcia	3.000	Quedas do Iguaçu	2.833	Foz do Iguaçu	3.471	Anahy	2.705
São Miguel do Iguaçu	3.000	São Pedro do Iguaçu	2.827	Missal	3.471	Lindoeste	2.661
Vera Cruz do Oeste	3.000	Ubiratã	2.800	Ramilândia	3.471	Cascavel	2.627
Ramilândia	2.975	Catanduvas	2.765	Santa Terezinha de Itaipu	3.471	Iguatu	2.611
Braganey	2.900	Boa Vista da Aparecida	2.750	Vera Cruz do Oeste	3.471	Ubiratã	2.596
Santa Terezinha de Itaipu	2.850	Capitão Leônidas Marques	2.750	Cafelândia	3.469	Catanduvas	2.571
Toledo	2.850	Guaraniaçu	2.750	Medianeira	3.466	Corbélia	2.515
Três Barras do Paraná	2.850	Cascavel	2.735	Corbélia	3.461	Boa Vista da Aparecida	2.500

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

Nem sempre os municípios com os maiores níveis de produção estão em boas posições de produtividade, como é o caso de Toledo. Apesar da maior produção no ano de 2000, o município ficou na 14ª colocação no rendimento médio. Já Cascavel, que ficou com a segunda melhor produção, nem aparece entre os 15 municípios com os melhores níveis de produtividade.

Em 2004, Cascavel obteve a maior produção e ocupou a 15ª colocação no quesito rendimento médio, enquanto Iguatu apresentou a melhor produtividade. No ano de 2008, Santa Tereza do Oeste mostrou a melhor produtividade, enquanto Toledo, Cascavel e Assis Chateaubriand nem apareceram entre os melhores colocados.

Em 2012, Cascavel, que liderou a produção Oeste Paranaense de soja com 225.160 toneladas apareceu na 10ª colocação quanto à produtividade. Já Capitão Leônidas Marques, que obteve uma produção de 31.020, mostrou o melhor rendimento médio.

A perspectiva é que, diante do aumento do preço da saca de soja, irá ocorrer um aumento na área plantada deste grão. Em contraste, a tendência é a diminuição da área plantada do milho, que nas últimas safras obteve queda no preço, assim como os problemas com sua armazenagem ampliados com o aumento da sua produção.



# 04

## Oeste do Paraná lidera a produção de frangos no estado

## Oeste do Paraná lidera a produção de frangos no estado

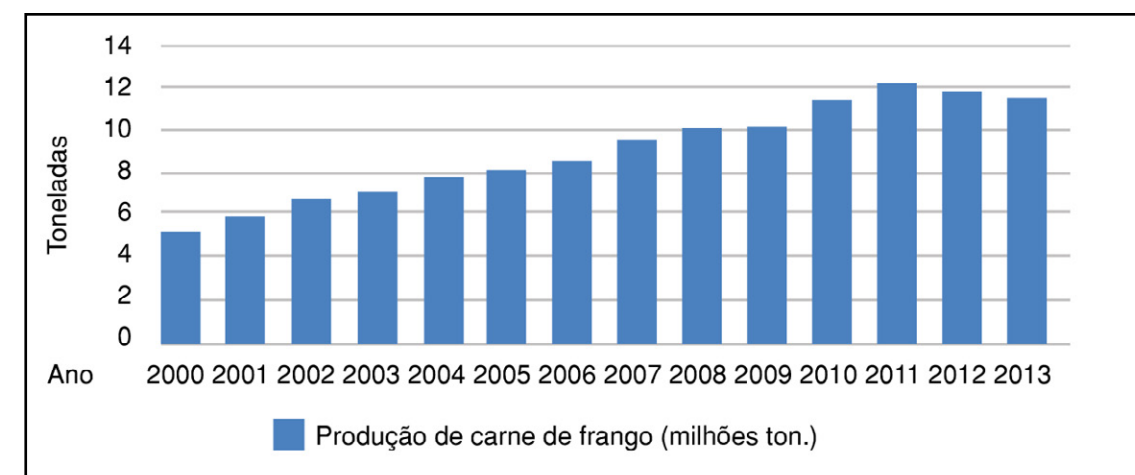
O Brasil tem predominância na exportação de frango, seguido de perto pelos EUA. Esse volume expressivo das exportações brasileiras de carne de frango tem uma parte explicada pela produção crescente, visto que a produção estava em torno de 6 milhões no ano de 2000 até o pico de 13 milhões no ano de 2011, quando houve queda nos dois anos seguintes.

Tabela 06: Países Líderes na Exportação de Frangos -2013

PAÍSES EXPORTADORES	QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO EM MIL TON.
<b>Brasil</b>	<b>3.918</b>
<b>EUA</b>	<b>3.354</b>
<b>UE-27</b>	<b>1.095</b>
<b>Tailândia</b>	<b>540</b>
<b>China</b>	<b>415</b>
<b>Demais Países</b>	<b>1.409</b>
<b>Total</b>	<b>10.731</b>

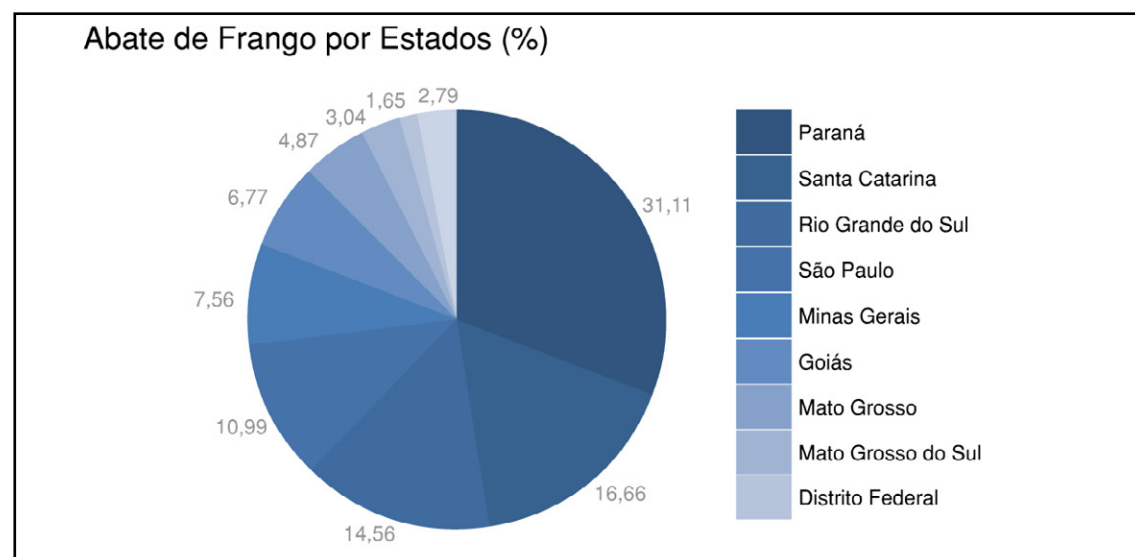
FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

Figura 11: Produção de Frango no Brasil, em Toneladas - 2000-2013.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

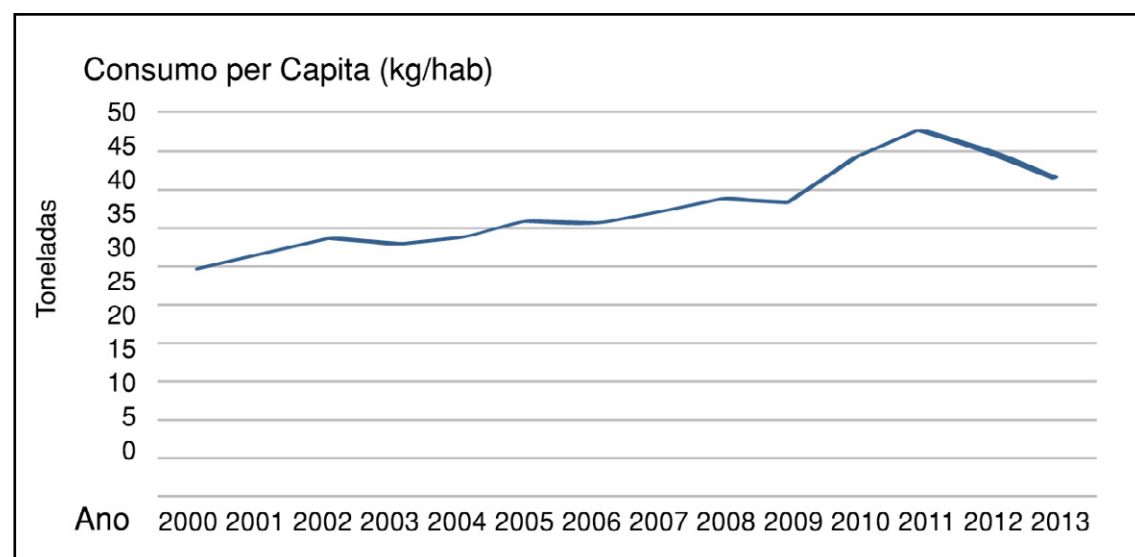
Figura 12: Divisão Estadual do Abate de Frango no Brasil - 2013



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

Em relação ao abate de carne de frango entre os Estados brasileiros, tem-se os Estados do Sul do Brasil entre os maiores abatedores de frango. O Estado líder é o Paraná, que detém aproximadamente 31% de todo o abate de frango brasileiro. Em seguida, Santa Catarina com 16% e Rio Grande do Sul, com 14%. Esses três Estados correspondem a aproximadamente 60% de todo o abate nacional.

Figura 13: Consumo Brasileiro Per Capita de Frango no Brasil - 2000-2013.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

A Figura 13 indica uma tendência crescente de consumo per capita de frango, que segue do ano de 2000 até 2011. Nos anos seguintes houve queda no consumo per capita. Essa queda acompanhou a queda da produção de frango existente nos anos 2012 e 2013.

Tabela 07: Maiores Estados Exportadores de Frango do Brasil - 2013

ESTADOS	TONELADAS EXPORTADAS	% PARTICIPAÇÃO
Paraná	1,142,235	29.35
Santa Catarina	936,849	24.07
Rio Grande do Sul	711,318	18.28
São Paulo	246,159	6.33
Goiás	217,220	5.58
Mato Grosso	214,552	5.51
Minas Gerais	185,849	4.78
Mato Grosso do Sul	149,050	3.83
Distrito Federal	73,132	1.88
Outros com SIF	15,356	0.39
<b>Total</b>	<b>3,891,721</b>	<b>-</b>

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

Acompanhando a tendência mundial, na qual país com maior produção também é o maior exportador, o Estado de maior produção também é o de maior exportação. O Estado do Paraná exporta cerca de 1/3 do frango produzido no Brasil. Essa tendência se aplica também a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde além de grandes produtores, são expressivos na quantidade exportada. Cabe salientar que o Paraná responde por 30% da produção nacional e por 29% das exportações, ou seja, a grande maioria do frango produzido no Paraná é para exportação.

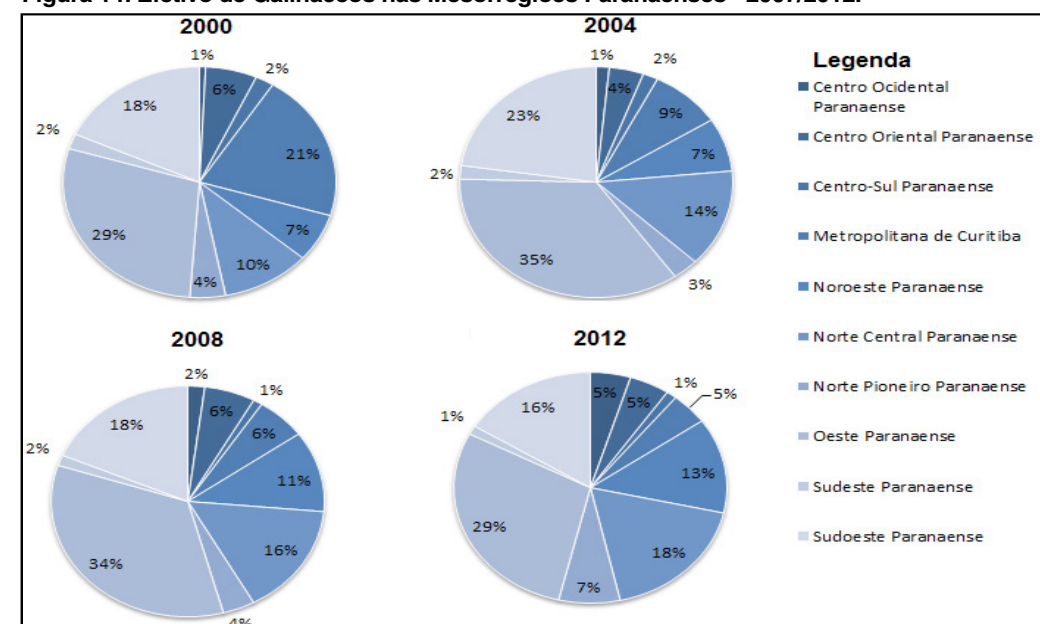
Tabela 08: Tipos de Corte da Carne de Frango no Brasil - 2013.

TIPO DE CORTE	QUANTIDADE EM KG	% PARTICIPAÇÃO
Inteiro	1,484,412,960	38.14
Cortes	2,068,032,346	53.14
Industrializado	160,854,045	4.13
Carne salgada	178,421,476	4.59
<b>Total</b>	<b>3,891,720,827</b>	<b>100</b>

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; UBABEF, 2014.

Em relação ao corte da carne de frango, os dados da Tabela 08 indicam que mais da metade é vendida cortada. A proporção do frango vendido industrializado é insignificante se comparada ao montante de frango vendido em pedaços e inteiro.

Figura 14: Efetivo de Galináceos nas Mesorregiões Paranaenses - 2007/2012.



FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

O efetivo de galináceos entre as regiões do Paraná engloba galinhas, frangos, frangas e pintos. A região que se destaca é o Oeste paranaense, que no ano de 2012 obteve 29% do total de galináceos do Paraná, seguido por pelas regiões Norte Central (17%) e Sudoeste (16%).

Tabela 09: Efetivo de Galináceos dos Municípios do Oeste do Paraná - 2010/2012

MUNICÍPIO	2010	2011	2012
Anahy	305,008	337,229	401,237
Assis Chateaubriand	4,084,705	4,335,990	4,361,527
Boa Vista da Aparecida	673,583	685,673	566,941
Braganey	183,988	231,343	250,044
Cafelândia	3,952,580	3,978,340	4,057,919
Campo Bonito	408,014	477,395	513,037
Capitão Leônidas Marques	1,717,094	1,856,019	1,831,285
Cascavel	5,222,147	5,851,308	5,679,130
Catanduvas	565,035	627,703	634,634
Céu Azul	1,688,578	2,000,906	2,001,170
Corbélia	1,768,200	1,882,248	1,888,037
Diamante do Sul	15,000	-	-
Diamante d'Oeste	220,340	272,690	310,722
Entre Rios do Oeste	356,717	370,065	369,234
Formosa do Oeste	2,540,372	2,691,266	2,706,957
Guaraniaçu	1,740,000	1,430,000	1,415,000

MUNICÍPIO	2010	2011	2012
Ibema	491,595	512,934	495,526
Iguatu	70,882	74,746	112,685
Iracema do Oeste	175,160	218,348	217,972
Itaipulândia	509,576	554,477	637,857
Jesuítas	1,968,073	1,879,939	1,747,157
Lindoeste	238,018	255,827	235,766
Marechal Cândido Rondon	2,816,719	3,128,473	3,144,270
Maripá	2,144,789	2,115,676	2,040,477
Matelândia	2,184,232	2,573,262	2,767,515
Medianeira	1,487,456	1,934,116	1,988,283
Mercedes	769,145	851,071	870,554
Missal	691,896	894,722	1,006,926
Nova Aurora	3,074,429	3,229,074	3,248,068
Nova Laranjeiras	370,000	260,000	226,300
Nova Santa Rosa	1,519,586	1,675,664	1,826,837
Ouro Verde do Oeste	784,806	893,869	858,347
Palotina	4,846,530	4,811,564	4,924,952
Pato Bragado	920,168	897,453	946,749
Quatro Pontes	308,388	329,284	401,876
Quedas do Iguaçu	910,000	960,000	1,020,000
Ramilândia	250,444	453,713	370,540
Santa Helena	2,820,915	3,323,378	3,520,464
Santa Lúcia	497,808	571,096	655,634
Santa Tereza do Oeste	201,885	219,528	230,652
Santa Terezinha de Itaipu	171,894	222,662	213,419
São José das Palmeiras	114,120	122,496	165,592
São Miguel do Iguaçu	1,753,800	2,351,045	2,658,376
São Pedro do Iguaçu	291,006	291,721	249,076
Serranópolis do Iguaçu	1,102,942	1,492,481	1,563,089
Terra Roxa	420,255	393,170	443,929
Toledo	5,456,673	6,696,577	6,426,139
Três Barras do Paraná	1,356,325	1,468,203	1,432,680



MUNICÍPIO	2010	2011	2012
<b>Tupãssi</b>	<b>1,565,875</b>	<b>1,634,844</b>	<b>1,520,727</b>
<b>Ubiratã</b>	<b>1,812,767</b>	<b>2,252,141</b>	<b>3,176,974</b>
<b>Vera Cruz do Oeste</b>	<b>599,847</b>	<b>711,877</b>	<b>710,217</b>
<b>Total</b>	<b>70,139,365</b>	<b>77,283,606</b>	<b>11088,54</b>

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

Com relação ao efetivo de galináceos nos municípios do Oeste do Paraná, o município que tem maior representação no ano de 2012 é Toledo, com 8%. Cascavel aparece em segundo lugar, com 7%, seguido por Palotina que contribui com 6% do total de galináceos existentes na região.

# 05

## Região Oeste é a maior produtora de suínos do Paraná

### Região Oeste é a maior produtora de suínos do Paraná

Segundo dados do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAB), em 2012 o rebanho suíno paranaense era de 5.518.927 cabeças, representando 14,2% do total nacional (38.795.902). Em 2013, foram abatidas no Brasil 36.061.516 suínos, sendo o Paraná responsável por 19,2% desse total, representando maior parcela do total nacional comparado com o ano anterior (IBGE, 2014).

O Estado do Paraná possui o terceiro maior rebanho suíno do Brasil, enquanto o Rio Grande do Sul é o segundo, com 16,02%; Santa Catarina está em primeiro lugar, com um rebanho que representa 19,28% do total nacional (IBGE, 2014). Porém, conforme dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Paraná apresenta o menor custo de produção médio entre os maiores produtores de suínos do Brasil. Em 2013, o custo médio para a produção de suínos no ciclo completo ficou em R\$ 2,65.

Em dezembro de 2013, o preço médio pago ao produtor estava na faixa de R\$3,29/kg frente ao custo médio de R\$2,65/kg. Ou seja, um ganho de R\$0,64/kg de carne do suíno de raça (Tabela 10).

Tabela 10: Preços Médios Nominais (R\$) Recebidos pelos Produtores, no Paraná -1995-2014.

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1995	1.00	0.90	0.83	0.82	0.78	0.76	0.69	0.72	0.71	0.70	0.71	0.72
2000	1.20	1.16	1.05	0.96	0.95	0.98	1.02	1.16	1.13	1.13	1.17	1.27
2005	2.51	2.00	2.55	2.27	1.88	1.89	1.99	2.09	2.13	2.10	1.86	1.81
2010	1.98	1.94	2.02	2.02	2.07	2.09	2.11	2.19	2.27	2.59	2.76	2.75
2011	2.55	2.19	2.22	2.33	2.15	1.85	2.13	2.21	2.15	2.29	2.30	2.50
2012	2.38	2.33	2.16	1.99	2.01	1.84	1.94	2.54	2.50	2.78	2.94	3,10
2013	3.10	3.12	2.98	2.75	2.53	2.55	2.50	2.73	2.92	3.28	3.31	3.29
2014	3.47	3.10	3.00	3.09	3.06	3.11	3.21	x	x	x	x	x

Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; DERAL-SEAB/PR,2014.

Obs: Preço pago pelo kg de carne do suíno de raça.

O último semestre de 2013 foi marcado por uma elevação dos preços no mercado de suínos e o primeiro semestre de 2014 fechou com um cenário favorável a produção de suínos. A estabilização de preços e pequenas variações ocorridas, em sua maior parte positivas, permitiu que as perdas dos últimos anos fossem recuperadas e a produção no Estado voltasse a crescer.

Desde 1990 houve pouco aumento no volume de suínos produzidos no Estado do Paraná, pouco menos de 2 milhões de cabeças, o que em comparação com outras cadeias produtivas existentes na região Oeste é um aumento relativamente baixo (Tabela 11).

Tabela 10: Preços Médios Nominais (R\$) Recebidos pelos Produtores, no Paraná -1995-2014.

REGIÃO PR	1990	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Oeste	984.400	1.172.386	1.439.357	1.465.704	1.761.046	1.754.545	1.995.965	1.939.155	2.296.238	2.602.299
Sudoeste	355.414	706.577	734.047	685.714	664.727	688.903	824.785	885.315	862.068	808.430
Centro Oriental	227.175	538.752	571.954	569.126	593.306	543.479	504.361	585.825	576.776	576.821
Centro-Sul	365.700	361.103	375.158	355.755	366.480	366.260	401.333	345.932	405.245	344.511
Sudeste	322.075	395.753	380.710	366.492	379.067	361.450	352.611	348.957	322.795	321.807
Norte Central	370.118	395.678	393.567	401.979	382.041	358.723	387.467	362.876	345.608	302.904
Metropolitana	237.978	232.109	207.407	215.195	205.610	200.888	212.143	208.709	207.039	169.738
Norte Pioneiro	232.604	157.622	176.195	177.811	145.572	153.373	171.143	178.137	189.061	163.032
Centro Ocidental	246.737	140.648	138.285	126.652	128.717	90.146	138.042	127.084	124.504	118.884
Noroeste	219.564	124.210	131.215	121.607	109.390	113.833	117.155	114.234	119.630	110.501
Total	3.561.765	4.224.838	4.547.895	4.486.035	4.735.956	4.631.600	5.105.005	5.096.224	5.448.964	5.518.927

Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo, IPARDES, 2014.

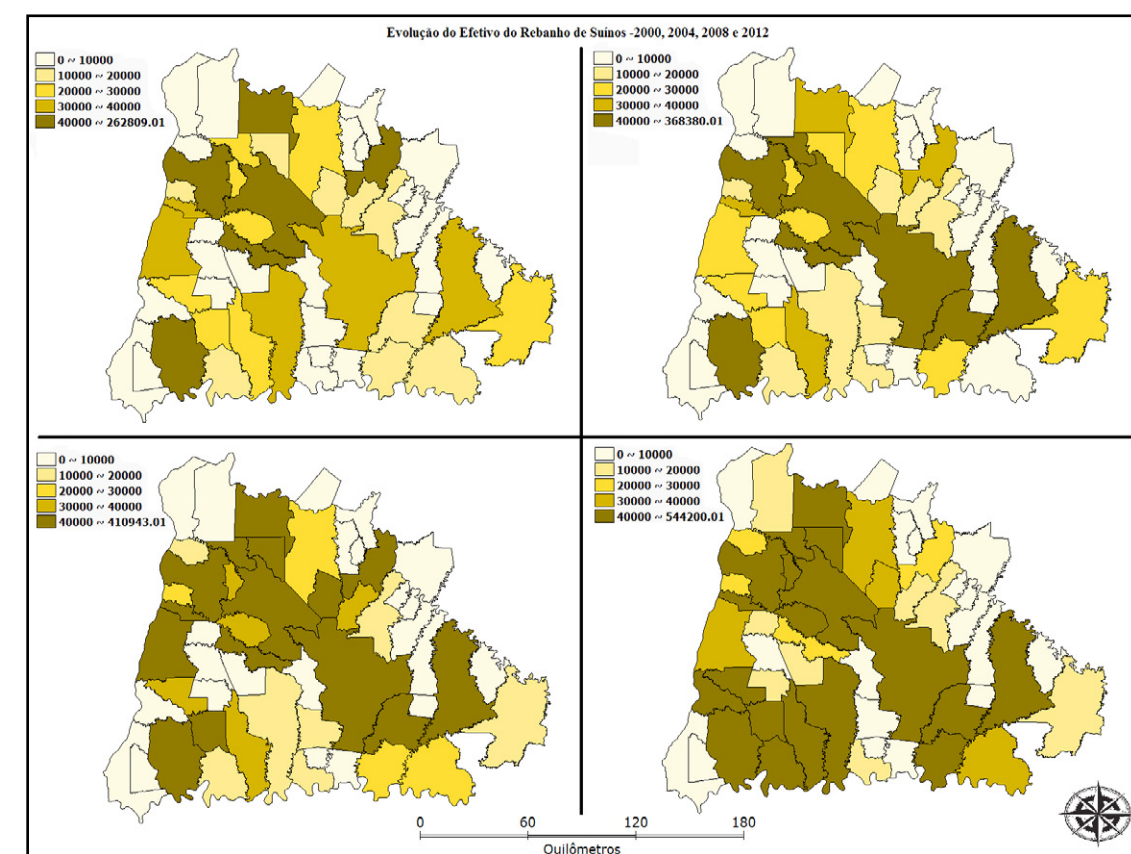
A região Oeste do Paraná têm destaque na suinocultura desde 1990. Atualmente, a região é uma das mais produtivas do país, produzindo mais que o triplo do que a segunda maior área de destaque do Estado, que é a região Sudoeste (Tabela 11).

No Oeste do Paraná, o Núcleo Regional de Toledo representa 38,4% do Valor Bruto da Produção (VBP) estadual de suínos. O segundo maior produtor também se encontra na região Oeste, Cascavel representa 17,5% do VBP estadual.

Ocorreu uma gradativa elevação dos preços pagos pelo kg da carne do suíno de raça desde 1995, o que é um fator para o aumento de investimentos e conseqüente aumento de produção no setor, mesmo que em proporção menor do que a notada em outras cadeias produtivas (Tabela 10). Em 2012, a produção da região Oeste atingiu quase 50% da produção total do Estado.

Houve grande difusão da suinocultura no Estado, mesmo sem apresentar um crescimento tão acentuado, muitos municípios aparecem a partir do ano de 2002 como produtores de peso de suínos. Como se percebe na Figura 15, a produção de suínos no Oeste paranaense vem crescendo nos últimos anos, apesar de apresentar um crescimento menos acentuado do que as outras cadeias produtivas analisadas.

Figura 15: Rebanho de Suínos no Oeste do Paraná- 2000 - 2012 (Em mil cabeças).



Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo, IPARDES, 2014.

Em 2000, apenas 06 municípios do Oeste paranaense apresentavam uma produção suinícola significativamente elevada, acima de 40 mil cabeças. Nesse período, os municípios com destaque para a suinocultura foram: Marechal Cândido Rondon, com a segunda maior produção da região de aproximadamente 140 mil cabeças; Nova Aurora, Palotina, São Miguel do Iguçu, São Pedro do Iguçu, todos com uma produção entre 40 e 50 mil cabeças e Toledo, que apresentou a maior produção do Estado do Paraná, com 262 mil cabeças.

Em 2004, o número de municípios do Oeste paranaense com produção expressiva subiu para 08; em 2012 já eram 19. Os municípios de Nova Aurora e São Pedro do Iguçu perderam produção entre 2000 e 2012, mas em compensação os municípios de Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Entre Rios do Oeste, Guaraniaçu, Itaipulândia, Maripá, Matelândia, Medianeira, Missal, Nova Santa Rosa e Quatro Pontes ganharam destaque com produções superiores a 40 mil cabeças no ano de 2012.

Segundo dados do Sindicarne (2014), a maior parte de suínos produzidos para abate são de os de raça, sendo os suínos comuns produzidos em escala muito menor, no caso de leitões a produção é pouco significativa tanto na região quanto no Estado.



# 06

## Região Oeste é a maior produtora de leite do Paraná

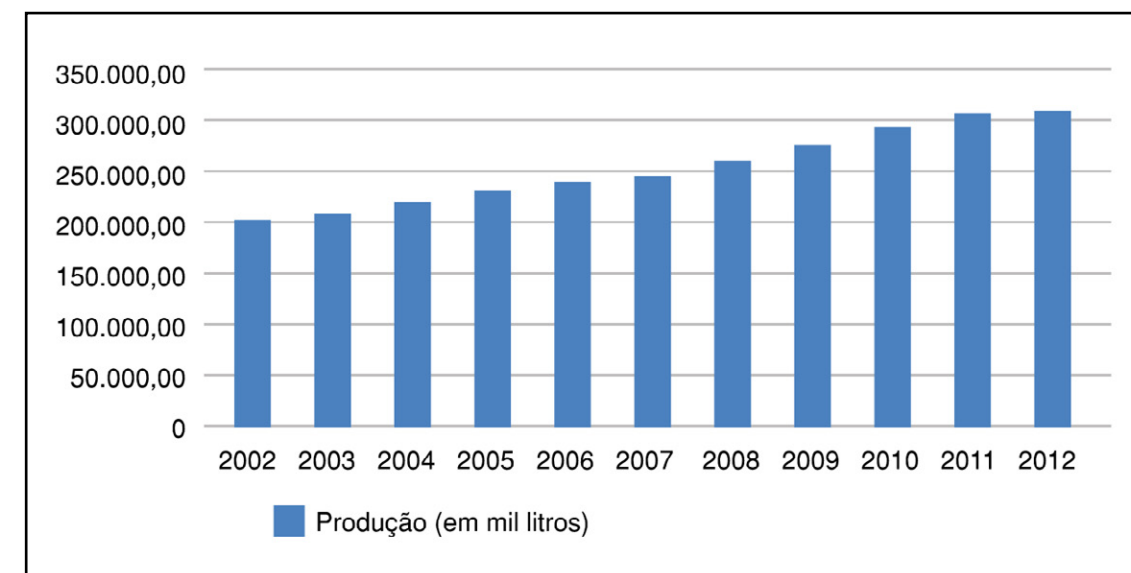
## Região oeste é a maior produtora de leite do Paraná

Entre, 2010 e 2011, a produção brasileira de leite cresceu cerca de 4,5%, saltando de 30,7 bilhões de litros para 32,1 bilhões de litros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme descrito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em 2011, no ranking mundial dos produtores de leite, o Brasil aparecia como terceiro maior produtor nesse setor, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América, que produziram 52,5 milhões de litros e 88,6 milhões de litros cada, respectivamente.

A produção brasileira de leite quase dobrou no período de 2002 – 2010. Tanto que nos últimos cinco anos a produção leiteira nacional cresceu em média, 4,3% ao ano. Os dados referentes a 2013 e 2014 ainda não foram divulgados (Figura 16).

Figura 16: Produção Leiteira no Brasil no período de 2002 – 2012.



Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IBGE, 2014.

Apesar de a produção ter aumentado consideravelmente especialistas do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAB) afirmam que a produtividade de leite no Brasil é muito baixa. Ou seja, o aumento na produção provém de animais de baixa produtividade. No ano de 2010, a produção anual de leite por vaca aumentou 19%, de 1.127 para 1.340 litros.

Já a produção paranaense segue a mesma dinâmica da produção brasileira. Em 2013, o Paraná foi o terceiro maior produtor de leite nacional, ficando atrás de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Teve uma produção de quase 4 bilhões de litros de leite (Tabela 12).

**Tabela 12 – Produção Leiteira – Cinco Maiores Produtores Brasileiros - 2013.**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO EM (MIL LITROS)
Minas Gerais	8.905.984
Rio Grande do Sul	4.049.487
Paraná	3.968.506
Goiás	3.546.329
Santa Catarina	2.717.651
<b>Total</b>	<b>23.187.957</b>

FONTE: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; SEAB/DERAL, 2014.

Segundo o SEAB/DERAL (2013), o crescimento da produção leiteira brasileira se reflete também no Paraná e, principalmente, na Região Oeste do Estado. Em 2012, segundo dados do IBGE, 10,7 bilhões de litros de leite foram produzidos no Sul do país, sendo 9.6% deste total produzido na região Oeste do Paraná. Atualmente, há mais de 100 mil produtores de leite no Paraná.

Desde 2009, o Oeste do Paraná é o maior produtor de leite do Estado. Seguido pela região Sudoeste e Centro Oriental que também tiveram destaque (Tabela 13).

**Tabela 13: Produção de leite (em mil litros) das regiões do Paraná, 2009 – 2012.**

REGIÃO PR	2009	2010	2011	2012
Oeste	909.485	887.706	991.315	974.993
Sudoeste	795.827	848.341	904.743	914.474
Centro Oriental	391.161	432.713	521.384	550.359
Noroeste	235.953	258.708	271.578	351.434
Centro-Sul	293.169	364.573	299.780	326.823
Norte Central	234.542	236.740	219.984	222.251
Norte Pioneiro	137.741	171.806	198.900	203.341
Sudeste	138.971	176.334	183.983	198.791
Centro Ocidental	101.883	119.722	132.664	140.966
Metropolitana de Curitiba	100.584	99.132	91.249	85.076

Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

O Paraná fechou o ano de 2013 com alta nos preços do litro de leite e no primeiro semestre de 2014 manteve a média (Tabela 14).

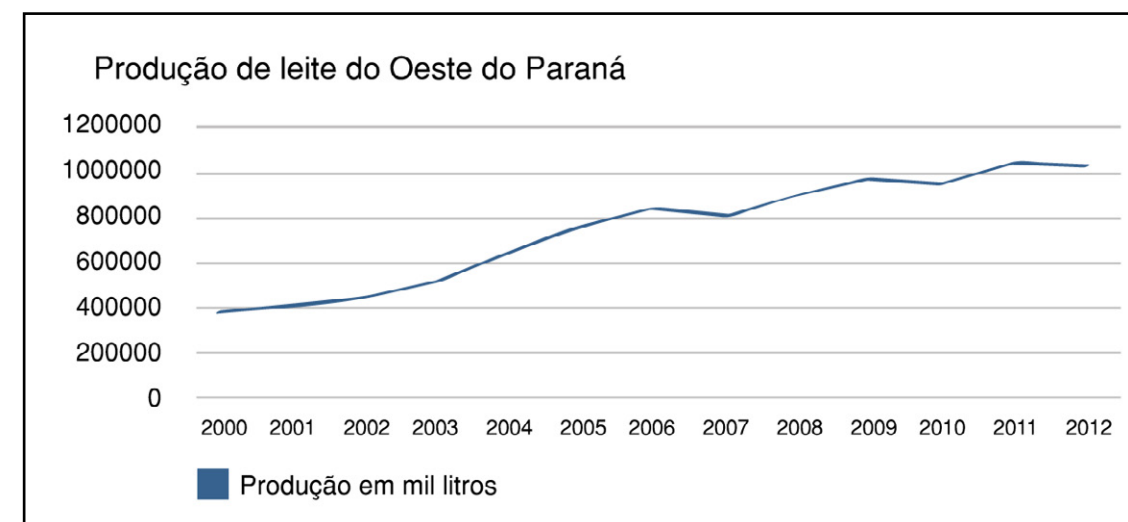
**Tabela 14: Preços Médios (R\$) Nominais Recebidos pelos Produtores, no Paraná – 1995-2014.**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1995	0.23	0.23	0.23	0.24	0.25	0.25	0.25	0.24	0.24	0.23	0.23	0.22
2000	0.27	0.28	0.27	0.29	0.29	0.3	0.32	0.35	0.36	0.34	0.31	0.28
2005	0.46	0.47	0.48	0.5	0.51	0.52	0.51	0.46	0.43	0.42	0.4	0.39
2010	0.58	0.59	0.63	0.67	0.73	0.73	0.71	0.68	0.68	0.68	0.69	0.73
2011	0.71	0.71	0.72	0.74	0.76	0.8	0.81	0.81	0.83	0.83	0.8	0.82
2012	0.8	0.79	0.8	0.8	0.79	0.79	0.79	0.8	0.79	0.8	0.82	0.82
2013	0.84	0.84	0.82	0.85	0.87	0.91	0.95	1.01	1.04	1.06	1.03	1.01
2014	0.99	0.96	0.94	0.97	1.01	1.01	1.02	X	X	X	X	X

Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; DERAL-SEAB/PR, 2014.

A evolução da produção do leite na região do Oeste do Paraná teve aumento significativo no período de 2002 e 2005, e após isso a Região manteve um crescimento mais estável da produção (Figura 17). Esses estágios de grande aumento de produção foram estimulados pelo aumento de preços do leite.

**Figura 17: Produção Total de Leite do Oeste do Paraná, 2000 – 2012.**

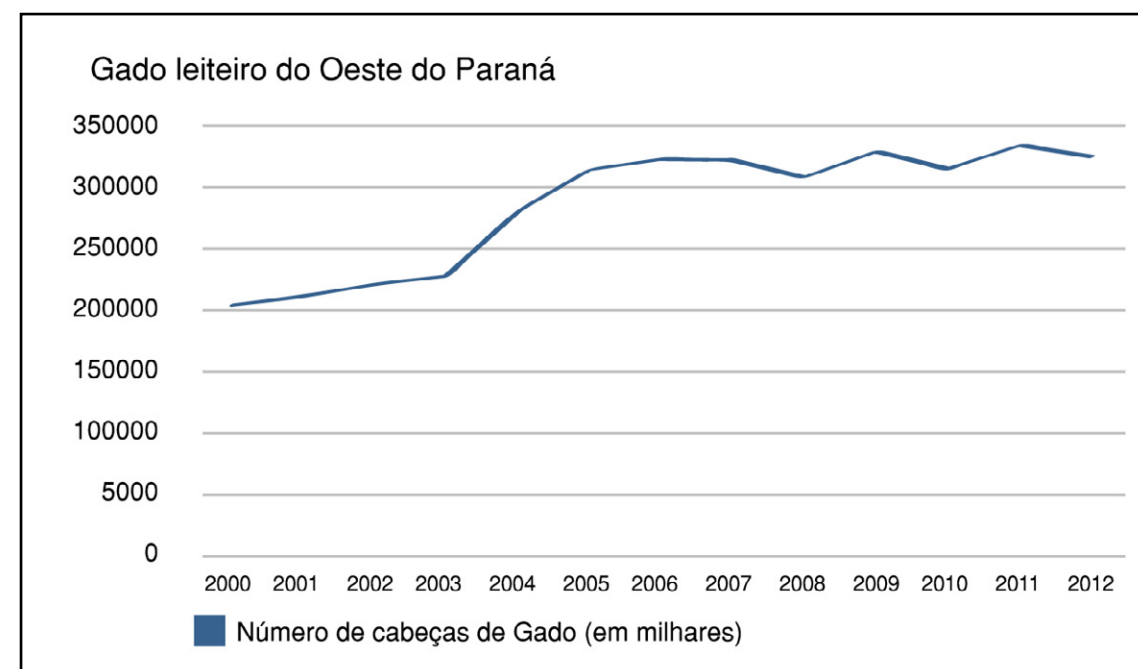


Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus de Toledo; IPARDES, 2014.

Como já salientado, a produtividade do leite no Brasil é baixa, e pode-se notar que isso não é diferente na região Oeste do Paraná. Entre os anos de 2002 e 2006, a produção de leite dobrou, mas também houve um pico na quantidade de gado leiteiro na região (Figura 18).



Figura 18: Efetivo de Gado Leiteiro do Oeste do Paraná, 2002 – 2012.



Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus de Toledo; IPARDES, 2014.

Apesar do grande aumento da produção na região, a maior parte do leite é produzida por animais de pouca produtividade, e nem sempre as áreas com maior produção são as que apresentam maior produtividade (Tabela 15).

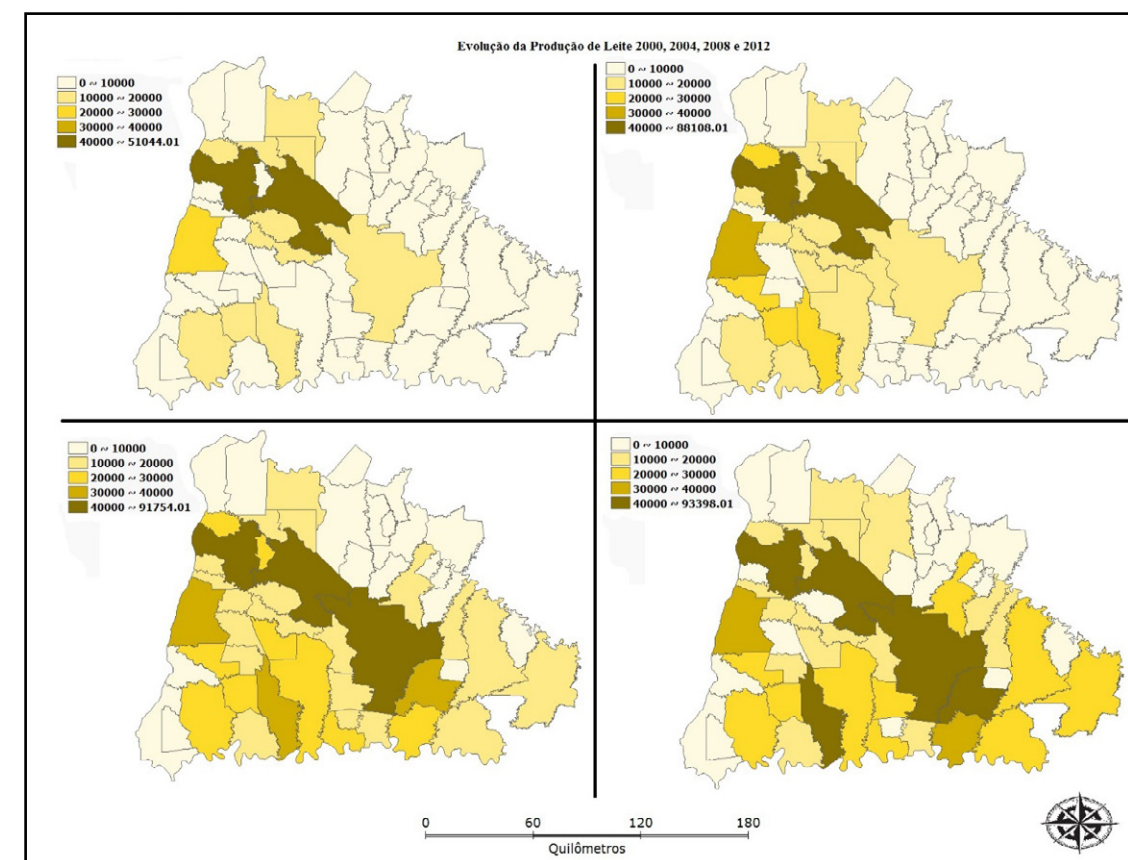
Tabela 15: Dez Maiores Produtores de Leite do Oeste do Paraná – em litros - 2012.

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO	PRODUTIVIDADE
Marechal Cândido Rondon	93.398	4.479
Toledo	83.295	4.275
Cascavel	80.779	3.919
Matelândia	41.720	4.011
Catanduvas	41.610	3.315
Santa Helena	36.697	3.359
Três Barras do Paraná	33.405	1.997
Missal	29.800	2.838
Guaraniaçu	29.200	2.115
Medianeira	29.163	2.945

Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

No Oeste do Paraná, a atividade leiteira está presente em todos os 54 municípios e representa grande importância econômica e social. Dentre os municípios, Toledo e Marechal Cândido Rondon ganham destaque nacional. Em 2006, esses municípios estavam entre os cinco maiores produtores do país (Figura 19).

Figura 19: Produção de Leite nos Municípios do Oeste do Paraná, 2000 – 2012 -(em milhares de litros).



Fonte: GEPEC/Unioeste - Campus Toledo; IPARDES, 2014.

Em 2000, no Oeste do Paraná apenas dois municípios apresentavam uma produção maior que 40 milhões de litros por ano. Nesse período, o maior produtor foi o município de Marechal Cândido Rondon, com uma produção de aproximadamente 51 milhões de litros, seguido por Toledo, que produziu 46 milhões de litros.

No ano de 2004 a produção de alguns municípios subiu, porém, apenas Marechal e Toledo continuaram com uma produção superior aos 40 milhões de litros ao ano.

Em 2008, o município de Cascavel apareceu entre os maiores produtores do Oeste, com um total de 56 milhões de litros neste ano.

E em 2012 mais dois municípios ganharam mercado: Matelândia e Catanduvas, que fecharam o ano com uma produção um pouco superior a 41 milhões de litros.

Regionalmente, a produção leiteira passou de um total de aproximadamente 41 milhões de litros de leite no ano de 2000, para mais de 1 bilhão de litros no ano de 2012.



# 07

# Indicadores Econômicos

## Indicadores Econômicos

Evolução nos preços dos principais produtos agropecuários 2010-2014

PRODUTO	UNIDADE	JUN/14	MAI/14	ABR/14	MAR/14	FEV/14	JAN/14	ANO/14	ANO/13	ANO/12	ANO/11	ANO/10
Milho	60 kg	20.03	21.32	23.04	23.29	20.98	19.47	21.35	19.98	23.52	22.41	15.40
Soja	60 kg	60.87	61.52	61.83	63.36	62.03	61.18	61.80	59.02	59.41	42.08	35.95
Boi gordo	arroba	116.97	117.44	118.97	117.83	113.12	112.03	116.06	99.69	93.38	95.57	81.12
Frango vivo	kg	2.22	2.21	2.29	2.34	2.22	2.22	2.25	2.20	1.94	1.76	1.57
Leite cota **	l	1.01	1.01	0.97	0.94	0.96	0.99	0.98	0.94	0.80	0.78	0.68
Ovo grande	30 dz	59.73	64.25	72.03	67.40	55.80	45.97	60.86	59.83	48.38	41.43	35.51
Ovo médio	30 dz	57.03	61.78	69.71	65.45	53.70	43.49	58.53	57.83	45.79	39.27	33.51
Suíno comum	kg	2.46	2.50	2.57	2.57	2.70	2.81	2.60	2.44	1.93	1.86	2.00
Suíno racha	kg	3.11	3.06	3.09	3.00	3.10	3.47	3.14	2.92	2.38	2.24	2.23
Vaca em pé	arroba	106.98	107.40	108.98	107.65	103.60	102.45	106.18	94.49	-	-	-

FONTE: SEAB/PR - DERAL/DEB

Obs: O preço semanal é coletado junto aos Núcleos Regionais e ponderado pela relação entre a Produção do Núcleo e a Produção do Estado. Posteriormente, pelo método da média

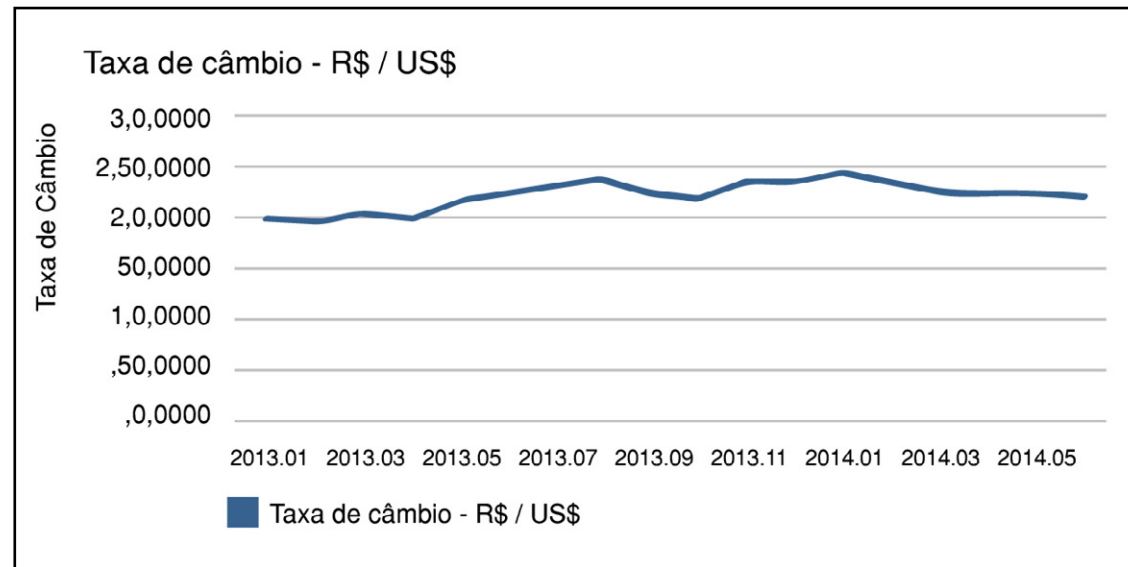
(\*) Média simples de Jan/2014 até Jun/2014

Índices de Inflação Selecionados- 2013-2014

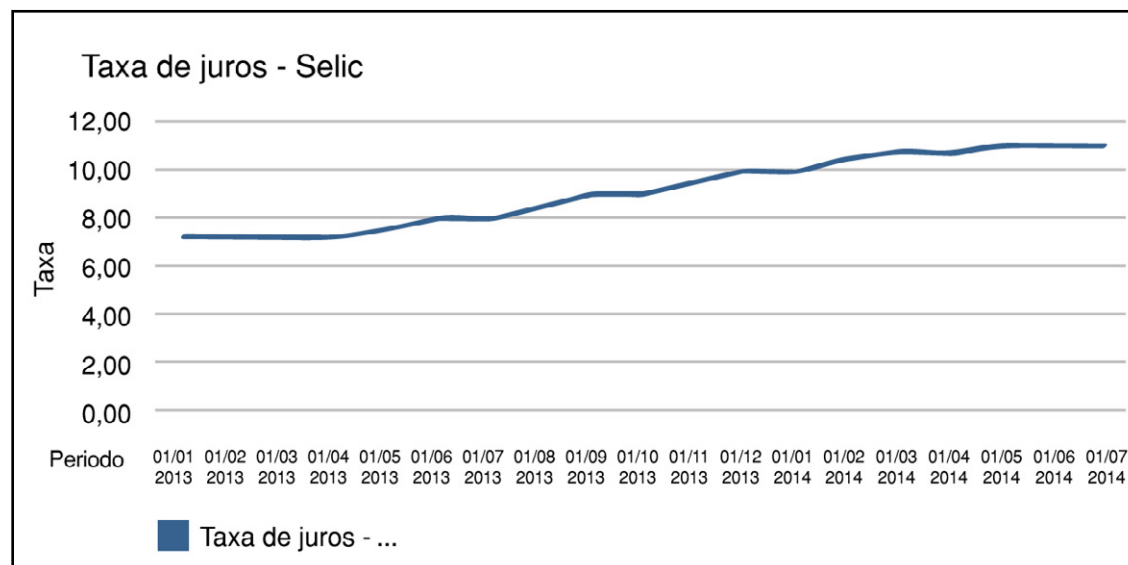
DATA	IGP-10 - ÍNDICE (JAN. 2013 = 100)	DATA	IGP-DI - GERAL ÍNDICE (JAN. 2013 = 100)	DATA	INFLAÇÃO INPC - (% A.M.)
2013.01	100	2013.01	100	2013.01	0.92
2013.02	100.43	2013.02	100.20	2013.02	0.52
2013.03	100.66	2013.03	100.50	2013.03	0.60
2013.04	100.84	2013.04	100.45	2013.04	0.59
2013.05	100.74	2013.05	100.77	2013.05	0.35
2013.06	101.38	2013.06	101.54	2013.06	0.28
2013.07	101.82	2013.07	101.68	2013.07	-0.13
2013.08	101.97	2013.08	102.15	2013.08	0.16
2013.09	103.05	2013.09	103.54	2013.09	0.27
2013.10	104.19	2013.10	104.19	2013.10	0.61
2013.11	104.64	2013.11	104.48	2013.11	0.54
2013.12	105.10	2013.12	105.20	2013.12	0.72
2014.01	105.70	2014.01	105.62	2014.01	0.63
2014.02	106.02	2014.02	106.51	2014.02	0.64
2014.03	107.40	2014.03	108.09	2014.03	0.82
2014.04	108.67	2014.04	108.58	2014.04	0.78
2014.05	108.82	2014.05	108.09	2014.05	0.60
2014.06	108.09	2014.06	107.40	2014.06	0.26
2014.07	107.48				

FONTE: Fundação Getúlio Vargas (FGV), e IBGE

Evolução da Taxa de Câmbio – R\$/US\$ - 2013-2014



FONTE: Banco Central



FONTE: Banco Central





# 08

## Referências e fonte de dados

### Referências e fonte de dados:

- Previsão de safra. Disponível em: <http://agricultura.ruralbr.com.br/>
- FNP - Informa Economics. Agriannual 2014: anuário da agricultura brasileira. São Paulo, 2014.
- Análise da conjuntura Econômica do milho e soja. Disponível em <http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>
- Dados: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>
- Dados Sobre Frangos no Brasil e Mundo. Disponível em: [http://www.ubabef.com.br/exportacao/estabelecimentos\\_habilitados](http://www.ubabef.com.br/exportacao/estabelecimentos_habilitados)
- Secretária da Agricultura e Abastecimento (SEAB) – Departamento de Economia Rural (DERAL), Estatísticas. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: [www.ibge.gov.br/](http://www.ibge.gov.br/).
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Disponível em: <https://www.embrapa.br/>.
- Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Paraná (SINDICARNE). Estatísticas. Disponível em: <http://www.sindicarne.com.br/>.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Base de Dados do Estado (BDEweb). Disponível em: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br).





## Opinião

# REGIÃO OESTE DO PARANÁ: PARA ONDE VAIS?

**Jandir Ferrera de Lima**

Professor Unioeste - Campus Toledo

As discussões propostas pelo “Oeste em Desenvolvimento” vêm em boa hora. Apesar dos indicadores favoráveis à produção agropecuária e a participação expressiva das cadeias produtivas do Oeste paranaense em relação a outras regiões do Paraná, em particular nas commodities, a região Oeste demanda novos rumos. Mais e mais o modelo intensivo em uso, consumo e extração de recursos naturais demanda mais investimentos e ações na manutenção, conservação e preservação dos recursos naturais renováveis. Porém, a retração na produção decorrente de fatores climáticos e pela estiagem prolongada em época de plantio e colheita indicam que o crescimento e desenvolvimento econômico regional não deve se basear apenas na agropecuária. Mas para onde o Oeste do Paraná deve focar suas estratégias de desenvolvimento regional? A concertação entre os diferentes organismos, movimentos e entidades que compõem a região Oeste do Paraná tem todas as condições para discutir e fomentar ações para que um novo perfil de desenvolvimento regional surja. Menos focado em recursos primários e mais voltado à economia do conhecimento; menos predador de recursos naturais e mais sustentável; menos concentrador e mais valorizador dos recursos humanos; menos restrito e mais fomentador do capital social. Ou seja, um novo perfil desenvolvimento se faz necessário. E se observarmos o perfil empreendedor do Oeste paranaense, se observarmos as ações dos seus movimentos sociais e o interesse e preocupação dos seus organismos e instituições com o futuro da região, já se percebe que é possível construir um modelo de desenvolvimento socioeconômico mais inclusivo e sustentável. Para isso, as parcerias que levaram a proposta do “Oeste em Desenvolvimento” já estão acontecendo e avançando. Cabe agora aos organismos, movimentos e entidades regionais capitanearem o compromisso de colaborarem e cooperarem para que ações, investimentos e políticas sejam efetivadas para que a região Oeste do Paraná saiba para onde ir e que esse rumo seja o de um futuro saudável e próspero para todos.

Realização:



Apoio:



